

1 **CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE**

2 **ATA 25/10**

3 **DATA: 25 DE NOVEMBRO DE 2010**

4 Aos vinte e cinco dias do mês de novembro do ano de dois mil e dez, às 18h30min, no
5 auditório do Plenário Ana Terra da Câmara Municipal de Porto Alegre, situado na Av.
6 Loureiro da Silva, 255, reuniu-se, em sessão ordinária do Plenário, o Conselho Municipal
7 de Saúde de Porto Alegre. **A Sra. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA**
8 **(Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** No uso das atribuições que me são
9 concedidas pelas Leis 8080, de setembro de 1990, 8142/90, de dezembro de 1990, pelo
10 Decreto Lei 277/92, de maio de 1992, e pelo Regimento Interno deste Conselho, aprovado
11 em julho de 2008, declaro aberta a sessão ordinária do Plenário no dia vinte e cinco de
12 novembro de 2010, tendo como proposta de pauta a seguinte: **1) Abertura. 2) Apreciação**
13 **da Ata 23. 3) Faltas Justificadas:** Olir Citolin, Roger dos Santos, Jonas Mendonça,
14 Gilmar Campos, Clarissa Bassin, Sandra Perin Carlos Silva e Lúcia Carraro. **4) Pareceres**
15 **– 056/10 – Relatório de atividades referente ao contrato 212/2008 - ano 2009 –**
16 **Hospital Espírita. 5) Informes. a) Entrega dos Certificados do curso de capacitação**
17 **de conselheiros região Sul/Centro-Sul; b) CDS Nordeste – representação junto ao**
18 **CMS; c) SIMPA - indica sua representação junto ao CMS; d) Rejane Haidrich; e)**
19 **Humberto Scorza. 6) Pauta: Unidades de Pronto Atendimento 24h - UPAS. Presentes**
20 **os seguintes conselheiros titulares: 1) PALMIRA MARQUES DA FONTOURA, 2)**
21 **MARCO ANTÔNIO GIANBASTIANI, 3) JOSÉ ANTÔNIO DOS SANTOS, 4) REJANE**
22 **HAIDRICH, 5) FLÁVIO BECCO, 6) LÚCIA HELENA WOLFF, 7) LUIGI PESSETO NETO,**
23 **8) MARIA LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA, 9) IONE TEREZINHA NICHELE, 10) PAULO**
24 **GOULART DOS SANTOS, 11) MARIZETE FIGUEIREDO RODRIGUES, 12) MARIA**
25 **HISAMI TORI, 13) ADRIANE DA SILVA, 14) MARIA IVONE DILL, 15) OSCAR RISSIERI**
26 **PANIZ, 16) SONIA REGINA CORADINI, 17) HEVERSON LUIS VILLAR DA CUNHA, 18)**
27 **DJANIRA CORREA DA CONCEIÇÃO, 19) JOSÉ CARLOS SILVEIRA VIEIRA, 20)**
28 **MARIA ANGÉLICA MELLO MACHADO, 21) MARTA MENDES DOS SANTOS, 22)**
29 **ELIANA AGUIAR CARVALHO, 23) FERNANDO RITTER, 24) SILVIA GIUGLIANI, 25)**
30 **ALBERTO MOURA TERRES, 26) MIRTHA DA ROSA ZENKER, 27) CARLOS**
31 **HENRIQUE CASARTELLI, 28) RAFAEL VICCARI DOS SANTOS, 29) MÁRCIA REGINA**
32 **NUNES, 30) TANIA LEDI DA LUZ RUSCHINSQUE, 31) SAULO FERREIRA MACALÓS,**
33 **32) CARLOS ENGÊNIO SCHUCH COLVARA, 33) HAMILTON FERNANDO FARIAS, 34)**
34 **MASURQUEDE DE AZEVEDO COIMBRA, 35) SONIA CLEONICE BONIFÁCIO, 36)**
35 **MÔNICA ELLWANGER LEYSER. Conselheiros suplentes presentes: 1) NEI**
36 **CARVALHO, 2) MARISTELA DA LUZ, 3) ERENITA PERES, 4) GABRIEL ANTÔNIO**
37 **VIGNE, 5) GLAUCIO RODRIGUES. Passemos ao ponto dois da nossa pauta: 2)**
38 **Apreciação da ata 23/2010. Em votação a Ata 23/2010. Os (as) conselheiros(as) que a**
39 **aprovam se manifestem levantando o crachá. (Pausa) 20 votos a favor. Os (as)**
40 **conselheiros(as) que não aprovam a ata 23/2010 se manifestem levantando o crachá.**
41 **(Pausa) Nenhum voto contra. Abstenções? 02 abstenções. APROVADA a ata 23/2010.**
42 **Passamos ao ponto 4) Pareceres – 056/10 – Relatório de atividades referente ao**
43 **contrato 212/2008 – ano 2009 – Hospital Espírita. Vou fazer a leitura do parecer. (Lê.)**
44 **Em votação o Relatório de atividades referente ao contrato 212/2008 – ano 2009 –**
45 **Hospital Espírita. Os(as) conselheiros(as) que o aprovam se manifestem levantando o**
46 **crachá. (Pausa) 25 votos a favor. Os(as) conselheiros(as) que não o aprovam se**
47 **manifestem levantando o crachá. (Pausa) Nenhum voto contra. Abstenções? Nenhuma**
48 **abstenção. APROVADO por 25 votos o Relatório de atividades referente ao contrato**
49 **212/2008 – ano 2009 – Hospital Espírita. 5) Informes. Não sei se temos a presenças**
50 **dos conselheiros que fizeram o curso de capacitação. Ainda não? Então, vamos dar mais**
51 **um tempinho. O Informe do Conselho Distrital Nordeste vem informar que a sua**
52 **representação junto ao Conselho Municipal de Saúde é a seguinte: (Lê.) Usuário titular –**

53 José Antônio dos Santos, suplente – Maristela da Luz. Outro usuário titular – Vera Maria
54 Rodrigues da Silva, suplente – Antônio Carlos Silveira. Técnico titular: Dina de Souza
55 Velasques, técnico suplente - Eliana Santos Xavier. Outro informe. A diretoria do SIMPA -
56 Sindicato dos Municípios de Porto Alegre vem, através deste, comunicar que os
57 servidores Hamilton Fernando Pessoa Farias, Vânia Beatriz Trecil e Jorge Luis Correa
58 Xavier são representantes deste sindicato junto a esse Conselho. Certos de sua especial
59 atenção nos colocamos à disposição para o que se fizer necessário. Eu só gostaria de
60 informar que no Conselho temos um titular e um suplente. De modo que vocês vão definir,
61 porque aqui não está definido quem são. Eu gostaria de solicitar que fosse enviado ao
62 Conselho Municipal de Saúde um outro ofício indicando a titularidade e a suplência de
63 acordo com este ofício. Temos dois conselheiros inscritos para Informe, a Rejane Haidrich
64 e o Humberto Scorza. **A Senhora REJANE HAIDRICH (Conselho Distrital de Saúde**
65 **Eixo Baltazar):** Presidenta, nós temos uma solicitação, tirada das nossas reuniões, em
66 que pedíamos um espaço, mais ou menos uns vinte minutos, para fazer uma
67 apresentação. Inclusive encaminhei isso ontem ao Núcleo de Coordenação, mas não foi
68 possível. Eu gostaria de solicitar que pudéssemos fazer essa apresentação. Uma outra
69 situação é que trago aqui uma Resolução do Conselho Distrital de Saúde Eixo Baltazar
70 que tem a ver com o assunto de hoje e foi tirada da nossa Plenária Distrital. Vou ler
71 rapidamente. *O Conselho Distrital de Saúde Eixo Baltazar, no uso de suas atribuições*
72 *legais e considerando que em assembléia ordinária realizada no dia 21/09/2010 o plenário*
73 *do Conselho Distrital de Saúde Eixo Baltazar, tendo como pauta única UPA - Unidade de*
74 *Pronto Atendimento no Centro Vida, após diversas intervenções e de inúmeras*
75 *autoridades presentes, o assunto abordado tratou de uma reivindicação antiga desta*
76 *comunidade: um posto 24 horas. Conforme relação de prioridades das temáticas e*
77 *demandas hierarquizadas pelos delegados da região Eixo Baltazar ao Orçamento*
78 *Participativo. Colocando em primeiro lugar a implantação de um posto 24 horas no Centro*
79 *Vida. Com o evento da construção da UPA – Unidade de Pronto Atendimento no Centro*
80 *Vida, local que já havia sido definido por diversas autoridades tanto do estado quanto do*
81 *município. Pelo município, em plenário do Conselho Distrital Eixo Baltazar, esteve*
82 *presente o Dr. Scheffbecker, responsável, na ocasião, pelas urgências e emergências,*
83 *naquela ocasião representando a Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre*
84 *apresentou projeto a este Conselho onde já estava definido o local como sendo no Centro*
85 *Vida. A saúde da comunidade Eixo Baltazar tem a necessidade urgente de um*
86 *equipamento de saúde do porte de uma UPA. E, por tratar-se de uma reivindicação antiga*
87 *da comunidade, definida, inclusiva no Orçamento Participativo, resolve: a comunidade não*
88 *aprovar e não aceitar a mudança sugerida pela Secretaria Municipal de Saúde de Porto*
89 *Alegre de que não seja construída no Centro Vida, local que comporta muito bem a*
90 *construção deste equipamento e, sim, no terreno localizado na praça, ao lado do Strip*
91 *Center. Mas para isso basta que haja vontade política e que seja respeitada a decisão*
92 *definida pela comunidade. Porto Alegre, 19 de outubro. Assina Rejane Haidrich,*
93 *coordenadora. Então, esta é a reivindicação da nossa comunidade, tirada em plenária,*
94 *que eu repasso depois à Mesa da Coordenação. Obrigada. **A Sra. MARIA LETÍCIA DE***
95 **OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Eu gostaria de
96 te lembrar que este é o assunto da pauta de hoje. Portanto, não cabe no Informe. Calma
97 pessoal! A Mesa está no pleno direito da coordenação do Conselho. Eu gostaria de contar
98 com a colaboração de todos. Próximo inscrito; **O Sr. HUMBERTO SCORZA (Usuário**
99 **Glória):** Estou aqui para fazer um convite, uma lembrança, a vocês. O dia 1º de dezembro
100 é o dia de Combate à AIDS. Existe uma série de programações que várias instituições
101 estão fazendo. Eu venho aqui, em nome da Pastoral de DST-AIDS da arquidiocese, em
102 consonância da Pastoral da CNBB, que vai programar aquele dia, um dia todo, de
103 celebração pela vida. Vocês receberam um panfletinho que diz assim: “Faça o teste HIV”.
104 O grande mote é o teste rápido que estamos propugnando que seja feito, porque ter a

105 precocidade no diagnóstico ajuda muito. Às vezes, só se chega ao diagnóstico da AIDS
106 quando a pessoa já está doente ou é portador de HIV, quando a pessoa já tem AIDS.
107 Então, haverá durante todo o dia 1º de dezembro que é uma quarta-feira, um mutirão ali
108 na esquina do *Shopping* Praia de Belas. Vamo-nos reunir às 10h lá. Na Rodoviária, no
109 Camelódromo, no Largo Glênio Peres. Vamos planfetar. Tínhamos a pretensão de que o
110 pessoal pudesse fazer o teste rápido no Santa Marta, mas não está funcionando,
111 Secretário. Então, pela informação que tenho, está muito devagar. A recomendação é que
112 se procure outro lugar como a Dermatologia, que fica na Bento. Vamos encerrar o dia,
113 como é uma instituição, uma pastoral, com uma celebração na igreja Pompéia, na Rua
114 Barros Cassal, 220, às 18h30min. É importante lerem este papelzinho e comecem a
115 conscientizar a comunidade, porque o pessoal está tranquilo em relação a isso. Sabemos
116 que Porto Alegre é a que tem a maior incidência, assim disseram. Eu não tenho as
117 informações epidemiológicas corretas. Mas o que importa é o seguinte, não é como antes,
118 mas antes disso tudo temos que ter a certeza. E o teste rápido tem que ser feito. Fica o
119 convite, a lembrança, para 1º de dezembro, quarta-feira, a partir das 10 horas, na Esquina
120 Democrática. **O Senhor HEVERSON VILLAR DA CUNHA (CDS Restinga):** Boa noite.
121 Primeiro, para informar que dia 19 de novembro aconteceu um seminário em Porto Alegre
122 sobre educação permanente para o controle social. Esse foi o primeiro. Haverá quatro na
123 cidade de Porto Alegre. Depois, vou passar para os conselheiros distritais para quem
124 quiser se inscrever, e também para saberem como é que vai funcionar a organização do
125 seminário. *(Lê) A Associação de Mães da Rede Yasmin convida para o segundo Grito da*
126 *Deficiência, que será realizado dia 10 de dezembro de 2010, às 15 horas, na Esplanada*
127 *da Restinga.*” Há três anos realizamos o Primeiro Grito da Deficiência. Algum efeito surtiu,
128 algumas coisas nós conquistamos. Mas, há muito mais ainda para ser conquistado. Quem
129 tem problemas de deficiência sabe o tamanho que é um degrau. Outro informe é que dia
130 27, sábado, das 13h30min. até as 18h., o Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no
131 anfiteatro Carlos César de Albuquerque, vai haver o 8.º Encontro dos Amigos e Parentes
132 de Pessoas Portadoras de Ataxias, Hereditárias e Adquiridas. Não é uma doença de
133 poucos, é doença de muita gente em Porto Alegre, e não tem previsão para muita coisa.
134 Então, através do Plano Municipal de Saúde o Conselho Distrital da Restinga apresentou
135 as propostas, alguma coisa foi incluída no plano e outras não. Então, vamos realizar esse
136 encontro aqui porque ano que vem vamos ter de discutir novamente o Plano Municipal de
137 Saúde. Obrigado. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do**
138 **Conselho Municipal de Saúde):** Srs. Conselheiros e Conselheiras, demais presentes: o
139 Conselho Municipal de Saúde, pela sua comissão de Educação Permanente para o
140 Controle Social realizou nos dias 25 de setembro e 16 de outubro um curso de
141 capacitação no Conselho Distrital Sul/Centro-Sul. Contamos com a presença de vinte
142 conselheiros e conselheiras inscritos. Essa foi mais uma etapa do nosso curso e como
143 todos conselheiros já sabem costumamos entregar o diploma de conclusão do curso no
144 plenário desse Conselho. Pelo deslocamento feito para essa reunião esquecemos de
145 trazer os cartazes que foram produzidos pelos dois grupos que se formam nesse
146 momento. A nossa ministrante do curso, a Heloísa, está em férias e chamo o coordenador
147 do Conselho Distrital Brígido Martins Ribas para vir até aqui na frente para que façamos a
148 entrega dos certificados do curso de capacitação. *(É feita a entrega dos diplomas aos*
149 *participantes do curso.) (Palmas.)* Concedo a palavra ao Brígido. **O SR. BRÍGIDO**
150 **MARTINS RIBAS (Coordenador do Conselho Distrital Sul/Centro-Sul):** Foi um
151 momento muito especial para a nossa região no momento em que estamos reestruturando
152 o Conselho Distrital neste ano, e a capacitação veio ajudar muito, no sentido de
153 compreender e de como podemos ajudar o controle social na gestão da saúde, naquilo
154 que podemos colaborar. Posso dizer que as pessoas se surpreenderam com a capacidade
155 com que a Heloísa expôs as situações, com a qualidade do material que foi
156 disponibilizado. Aproveito também para agradecer pelo atendimento carinhoso do pessoal

157 que ministrou o curso. Foi muito interessante proveitoso e reproduzimos o material em
158 filmes, que estamos usando para fazer as capacitações locais. É compromisso nosso de
159 no ano que vem reativar todos os serviços dos conselhos locais, e esse material serve de
160 base para isso, e está sendo utilizado para várias ações de planejamento da gerência. O
161 que mostra a importância e o apoio que a gerência está dando nesse sentido. Obrigado. **A**
162 **Sra. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal**
163 **de Saúde):** Então, parabéns a todos e obrigada aos que vieram. Quero lembrar que a
164 Educação Permanente para o Controle Social é uma das estratégias que nós, do
165 Conselho Municipal de Saúde, identificamos como sendo uma estratégia capaz de
166 fomentar a participação nos conselhos de saúde e construir o controle social em Porto
167 Alegre, e o sistema único de saúde. O Secretário Casartelli deseja se manifestar. **O Sr.**
168 **CARLOS HENRIQUE CASARTELLI (Secretário Municipal da Saúde):** O Dr. Humberto
169 Scorza se referiu à sala de testagem rápida do Santa Marta, e fiquei surpreso porque para
170 mim ela estava funcionando, como de fato está. Acabei de telefonar para a Mirian Weber,
171 e inclusive, embora essa atenda a uma população específica, de maior vulnerabilidade,
172 maior risco, no dia 1.º ela estará aberta a todos. Inclusive nos colocamos à disposição, e
173 nesse sentido falei para a Miriam conversar com o pessoal da pastoral da AIDS, para que
174 possamos fazer esse trabalho conjunto, no Santa Marta. **A Sra. MARIA LETÍCIA DE**
175 **OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Comunico que
176 no dia de ontem ocorreu uma solenidade no Paço Municipal, em comemoração aos 18
177 anos da Casa de Apoio Viva Maria. O Conselho Municipal de Saúde havia preparado uma
178 manifestação, que depois não foi possível de fazer, então entendi oportuno trazer ao
179 plenário do Conselho as considerações que havíamos feito para aquele momento. Hoje,
180 25 de novembro, é o Dia Internacional da Não-Violência Contra a Mulher. Então, em nome
181 do Conselho Municipal de Saúde, vou ler o que segue em homenagem aos 18 anos da
182 Casa de Apoio Viva Maria: *(Lê) Há pelo quarenta anos o movimento de mulheres luta pelo*
183 *fim da violência contra as mulheres, aliadas à luta pela democracia e à luta pela liberdade.*
184 *É nesse cenário que nasce a casa Viva Maria, na perspectiva da construção da atenção*
185 *integral à saúde das mulheres. Não é por acaso que nós dizemos que o SUS é a políticas*
186 *mais inclusiva do Estado Brasileiro. Recentemente, a articulação de mulheres brasileiras,*
187 *com o apoio da área técnica do Saúde da Mulher, do Ministério da Saúde, realizou o*
188 *terceiro balanço nacional da Lei Maria da Penha, onde foram construídas algumas*
189 *informações importantes que trago para a reflexão de todos nós: Alguns juízes consideram*
190 *a Lei Maria da Penha inconstitucional; a inexistência de dados epidemiológicos referentes*
191 *à violência doméstica é um outro problema; a falta de capacitação de profissionais para*
192 *atendimento humanizado nas delegacias, nos centros de referências e nas casas de*
193 *abrigo é um outro problema; há falta de profissionais para o atendimento multidisciplinar; a*
194 *resistência desses profissionais em reconhecer a violência como crime; as denúncias de*
195 *negligências no atendimento, mesmo nos Estados que são considerados bem*
196 *estruturados – como é o caso do nosso e do Distrito Federal; a quantidade de julgados de*
197 *violência ainda é insuficiente, embora tenha aumentado no país; há ainda um grande*
198 *número de processos arquivados e suspensos; existe também uma baixa execução*
199 *orçamentária para a implementação da Lei nos Estados; o número de mulheres mortas,*
200 *mesmo estando sob medidas protetivas, é alto em alguns Estados; o grande desafio que*
201 *se coloca é fazer com que a sociedade reconheça a violência contra as mulheres como*
202 *um problema, e também a necessidade de vencer as resistências presentes, que estão*
203 *em todas as relações sociais que se estabelecem no seio da nossa sociedade.”* No dia 25
204 de novembro, que é o Dia Internacional de Não Violência Contra a Mulher, o desafio que
205 se coloca para esse Conselho Municipal de Saúde, para esse plenário, é que no ano vem
206 coloquemos como meta – e é esse o desafio que trago para esse plenário – a constituição,
207 com o apoio da Secretaria Municipal da Saúde, com o apoio da gestão e de todas as
208 entidades que compõem o Conselho Municipal de Saúde, de uma comissão de saúde da

209 mulher. É essa a proposta que trago para esse plenário. Obrigada. Outra notícia bem
210 importante, que não posso deixar de dar a vocês é a respeito do Relatório de Gestão
211 Consolidado, do ano de 2009. Todos vocês recordam do dia em que fizemos a reprovação
212 do Relatório de Gestão e nos comprometemos buscar junto ao MP e junto ao Estado do
213 Rio Grande do Sul, principalmente junto ao Fundo Estadual de Saúde quais os critérios
214 que eram utilizados para o ingresso do Município no CADIM e para sua oportuna
215 liberação. Tínhamos em mãos, na ocasião, o extrato do Fundo Estadual de Saúde onde
216 aparecia o Município de Porto Alegre, em diversas oportunidades, com diversos recursos
217 repassados pelo governo estadual, embora o Município estivesse no CADIM. Por isto,
218 naquele dia, fizemos a proposta de que buscaríamos o Ministério Público para fazer essa
219 interlocução junto ao Estado. E fizemos as duas coisas: procuramos o Ministério Público e
220 também procuramos a interlocução do próprio Fundo Estadual de Saúde. Na ocasião, foi-
221 nos respondido pelo Fundo de Saúde que o problema estava na Fazenda do Estado. Por
222 intermédio de contatos do Conselho Municipal de Saúde procuramos e conseguimos
223 estabelecer um contato com o contador geral do Estado, que nos deu a direção da pessoa
224 responsável pela Seccional da Saúde, da CAGE e que nos prometeu fazer a discussão do
225 problema e nos dar a resposta que queríamos, ou seja, de quais os critérios empregados
226 para liberação dos municípios do CADIM. A resposta demorou. Fiz uma troca de e-mails
227 com essa senhora responsável pela Seccional da Saúde, mas não obtive a resposta
228 desejada. A última informação que tive, oficial, dessa senhora, foi a de que em breve
229 teríamos uma solução para o problema. Hoje pela manhã, estivemos no Ministério Público
230 para tratar desse assunto – e esteve conosco uma pessoa representando o CADIM, que
231 trouxe ao nosso conhecimento a Lei 13011, de 10 de julho de 2008, da qual vou ler o
232 primeiro artigo. (Lê.) *“Governadora do Estado do Rio Grande do Sul. Faço saber, em*
233 *cumprimento ao disposto no artigo 82, inciso IV, da Constituição do Estado do Rio Grande*
234 *do Sul, que a Assembleia Legislativa aprovou, e eu sanciono e promulgo a Lei seguinte:*
235 **art. 1º - Ficam suspensos os impedimentos para transferência de recursos estaduais aos**
236 **municípios, destinados à execução de ações nas áreas de assistência social, da educação**
237 **e da saúde, decorrentes de pendências objeto de registro no Cadastro Informativo do**
238 **CADIM”**. O que quero dizer é que desde 2008 existe uma lei que dispõe sobre esse tema
239 e que libera a saúde de ficar presa no CADIM por pendências. O que foi, na nossa
240 avaliação e na minha avaliação, utilizado e que dizíamos desde o início, foi um critério
241 político, a falta de interesse do Estado do Rio Grande do Sul de repassar os recursos de
242 Porto Alegre. E, naquele momento, os recursos que reivindicávamos eram recursos dos
243 agentes comunitários de saúde. Fica o registro para que todos vocês tenham
244 conhecimento desse detalhe. Isso fica como informe, vamos preparar melhor essa
245 questão porque acredito que teremos que fazer uma responsabilização da Secretária e da
246 Governadora, em face disto. (Palmas) Quero informar, ainda que, ontem, o Prefeito
247 Fortunati entregou à Câmara de Vereadores a proposta que cria a Fundação Instituto de
248 Estratégia de Saúde da Família em nosso Município. Havíamos dado um informe
249 anteriormente de que o Ministério Público havia ingressado com uma ação civil pública
250 pedindo o cumprimento do TAC, e para não citar todos os elementos, mas uma das
251 questões que foram pedidas nessa ação era de que não fosse apresentado à Câmara
252 Municipal. Como ainda não houve nenhuma audiência judicial, com relação a essa ação
253 civil pública, o que ocorrerá no próximo dia 30, o Prefeito certamente está cumprindo o seu
254 papel. Aproveito para comunicar, também, que no dia 30 de novembro, às 14 horas,
255 haverá aqui neste Plenário uma reunião chamada pela Comissão de Saúde da Câmara de
256 Vereadores para tratar da Estratégia de Saúde da Família. Para tal reunião estão
257 convidados o Secretário e eu. Todos os conselheiros estão convidados a comparecer no
258 dia 30, às 14 horas, aqui neste Plenário. Antes de dar início à nossa Pauta de hoje, quero
259 externar a vocês que todas as quartas-feiras, o Núcleo de Coordenação do Conselho se
260 reúne e prepara a reunião ordinária do Conselho. Ontem, na reunião do Núcleo de

261 Coordenação, fizemos a discussão do tema de hoje, o tema UPA. O Núcleo de
262 Coordenação do Conselho entendeu, e traz esta proposta para avaliação de todos, que
263 devemos aprofundar a discussão relativa a UPA's porque ainda há muitas dúvidas.
264 Entendemos que o Plenário do Conselho necessita aprofundar a discussão e a palavra
265 que encontro e que penso para dar a todos vocês é que podemos, devemos e temos o
266 compromisso de construir o consenso em relação à questão das UPA's. Assim, a nossa
267 proposta é reunir a discussão que foi feita aqui, reunir o grupo e trabalho que foi
268 constituído por este Plenário para discussão das UPA's e ampliá-lo com outra região da
269 Cidade que pediu ingresso no grupo de trabalho, para poder reunir a nossa Secretaria
270 Técnica, para ingressar nessa discussão, juntamente com a nossa Assessoria Técnica.
271 Pretendemos ampliar a discussão e chegar a um consenso para podermos fazer um
272 parecer unificado e submetê-lo à deliberação deste Plenário. O que pensamos, para hoje,
273 é fazer uma retrospectiva de como chegamos até aqui. O Secretário Casartelli fará uma
274 apresentação do Projeto da UPA, baseado na Portaria 1020 e, depois, abriremos para o
275 debate dos conselheiros e demais presentes para poderem fazer, além do que a Rejane
276 antecipou, o processo da discussão, hoje, a partir do que foi apresentado e de todas as
277 ideias e manifestações que surgirem. A partir daí, então, vamos agendar essa reunião
278 mais ampliada para que possamos deliberar em torno de uma ação que sirva ao conjunto
279 da Cidade, de conformidade com a legislação do Sistema Único de Saúde.(Palmas) Fiz
280 um pequeno resgate de como, para o Conselho Municipal de Saúde, o assunto UPA's
281 chegou. No dia 18 de dezembro de 2008 ocorreu o lançamento da implantação das UPA's.
282 Recebemos por e-mail esta informação. A notícia era a seguinte: (Lê.) *"Haverá um*
283 *investimento de R\$ 193.000.000,00 com a construção de 126 Unidades de Pronto*
284 *Atendimento, como parte do Programa Mais Saúde, do Governo Federal. A meta seria*
285 *acabar com a superlotação dos hospitais, reduzir as filas de espera para o atendimento e*
286 *prestar um atendimento de urgência altamente qualificado, tendo como proposta prestar o*
287 *atendimento emergencial de baixa e média complexidade, 24 horas, especialmente nos*
288 *finais de semana e à noite, quando as unidades de saúde não estão abertas"*. Como
289 ficamos sabendo disso pela internet, esse lançamento foi feito no Rio de Janeiro, na data
290 que informei a vocês. O Ministro da Saúde fez esse lançamento no Palácio Guanabara e,
291 a partir disso, logo em seguida ficamos sabendo, por intermédio do jornal Correio do Povo,
292 de uma notícia que dava conta que o Secretário da Saúde do Estado Osmar Terra teria
293 definido que Porto Alegre, inicialmente, receberia duas UPA's de grande porte. Esta era a
294 notícia. Em 2009 houve o lançamento e aconteceu toda a questão da Gripe H1N1 e todo o
295 anúncio do Secretário Osmar Terra trazendo como solução a questão da UPA, mas ela
296 não prosperou até a extinção da própria Gripe H1N1. Ao final do ano, retomam-se os
297 debates com relação às UPA's e foi aí que soubemos que havia um acordo do Secretário
298 Osmar Terra com o Secretário Eliseu Santos, e que não mais seriam duas UPA's, mas sim
299 4 UPA'S; duas de médio porte e duas de grande porte. Foi esta a notícia. Isso aconteceu
300 no final do ano de 2009. Logo em seguida, em janeiro de 2010, o Conselho Municipal de
301 Saúde procura a Mesa Diretora do Conselho Estadual de Saúde, para saber deste em que
302 momento esse processo havia sido discutido pelo Conselho Estadual de Saúde, já que era
303 uma proposta do Estado para os municípios. Na ocasião, foi-nos dito que este assunto
304 não havia passado pela Mesa Diretora nem pelo Plenário do Conselho Estadual de Saúde
305 e fomos orientados no sentido de que fizéssemos um contato com a CIB, que é a
306 Comissão Intergestores Bipartite, para que pudéssemos ter informações do ocorrido.
307 Nesse mesmo dia o Conselheiro Jairo Tessari, Conselheiro deste Plenário e conhecido de
308 todos vocês e que também compõe a Mesa Diretora do Conselho Estadual, fez a
309 mediação no sentido de agendar um horário com a Coordenação do Conselho Municipal
310 de Saúde e a Secretaria Técnica da CIB. Isto não foi possível. Enviamos um e-mail
311 pedindo a reunião e foi-nos enviado outro e-mail dizendo que, num primeiro momento,
312 deveríamos procurar a Mesa Diretora do Conselho, num segundo momento procurar o

313 COGERI, que é o Conselho de Gestão Regional, que é uma instância de pactuação do
314 SUS e, por fim, procurar usar a CIB, que este era o nosso caminho. Enviamos um e-mail
315 dizendo que já havíamos feito esse trâmite, que já havíamos procurado o Conselho
316 Estadual e que a orientação tinha sido essa. Como não conseguimos avançar, fizemos um
317 contato telefônico com a SETEC da CIB, que também não resolveu e nos indicou que
318 procurássemos o COGERE. Em primeiro lugar, oficiamos à Coordenadora da 1ª
319 Coordenadoria, que é a Coordenadora do COGERE. Nunca obtivemos resposta e depois
320 viemos, a saber, na reunião do COGERE, que nunca este assunto “UPA” teria sido
321 pautado. Neste meio tempo, fizemos um ofício ao secretário da saúde do município e um
322 documento ao Dr. Sérgio Schieferdecker que vou resumidamente colocar para vocês.
323 Ontem discutimos na reunião do Núcleo que o Conselho segue manifestando ao
324 secretário. Então, colocamos que o Conselho lamentava o fato de o Projeto das UPAs não
325 ter sido previamente enviado ao Conselho Municipal de Saúde, como dita a Lei do
326 Sistema Único de Saúde e como, no final do ano passado, foi teor da decisão judicial que
327 dizia que todos os projetos devem ser previamente encaminhados ao Conselho Municipal
328 de Saúde. Então, outra questão que levantamos neste questionamento foi que queríamos
329 saber, para podermos começar a discutir sobre as UPAs, qual a cobertura populacional,
330 por estratégia de saúde da família, em cada território da cobertura das UPAs. Qual o
331 quantitativo de trabalhadores a serem nomeados por categorias funcionais para atuarem
332 nas UPAs. Quais os recursos financeiros envolvidos na instalação e manutenção dos
333 novos serviços, considerando os transferidos e de outras esferas de gestão, bem como,
334 quais seriam os recursos que o próprio município investiria e qual a relação das UPAs com
335 a Rede de Atendimento Móvel, SAMU e as respectivas referências hospitalares. Dizíamos
336 que também aguardávamos o envio dos documentos firmados com as outras esferas de
337 gestão do SUS, como o Estado e a Federação. Isso fizemos em fevereiro de 2010.
338 Documento com o mesmo teor foi encaminhado à Secretária Estadual da Saúde Arita
339 Bergman. Tenho cópia de todos os documentos que enviamos, inclusive o que citei, do
340 COGERI. Em abril, temos, então, a posse do Secretário Carlos Henrique Casartelli, que
341 fala sobre este tema em todas as reuniões do Orçamento Participativo, inclusive ao
342 Conselho Municipal de Saúde e refere que o Conselho Municipal de Saúde é quem irá
343 deliberar a respeito das UPAs. Depois disso, nós fizemos uma reunião, que já referi aqui,
344 do Plenário do Conselho, que designou um Grupo de Trabalho que faria o processo de
345 discussão. Este Grupo de Trabalho realizou a discussão, as comunidades se organizaram,
346 manifestaram-se, tivemos um pouco as manifestações neste sentido e hoje o que temos é
347 a intenção de superar e ultrapassar. E é por isso que falei que a palavra-chave de hoje era
348 consenso. Porque nós, como conselheiros de saúde, temos a responsabilidade de
349 construir políticas públicas para a Cidade de Porto Alegre. Penso que o Conselho
350 Municipal de Saúde tem demonstrado uma maturidade suficiente para se posicionar desta
351 forma. Além do que, temos uma questão que acho oportuna colocar, já que estamos na
352 Casa Legislativa, que é com relação à Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, que
353 sempre fazemos questão de citar quando se abre a reunião, para dizer que não é por
354 acaso que estamos aqui. Há uma história, há uma legislação por trás disso. Nos cursos
355 aprendemos muito isso, não é Brígido? Então, por último, vou fazer a leitura do parágrafo
356 4º da Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, Seção da Saúde, que diz o seguinte: A
357 *instalação de quaisquer novos serviços de saúde deve ser discutida e aprovada no âmbito*
358 *do Sistema Único de Saúde do Conselho Municipal de Saúde, levando em consideração a*
359 *demanda, a cobertura, a distribuição geográfica, o grau de complexidade e articulação do*
360 *sistema.* Dito isso, vamos passar a palavra ao Secretário de Saúde para fazer a sua
361 apresentação. Depois vamos abrir para o debate. *(Manifestação fora do microfone do Sr.*
362 *ALBERTO MOURA TERRES (Conselho Regional de Serviço Social) pedindo Questão de*
363 *Ordem.)* **A Sra. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho**
364 **Municipal de Saúde):** O meu pedido inicial foi de que pudéssemos fazer a apresentação

365 e depois abrir para o debate. O que eu gostaria de encaminhar é que esta apresentação
366 que a comunidade tem hoje possa ser imediatamente apresentada após constituirmos o
367 Grupo de Trabalho que propus no início, em conjunto com a Secretaria Técnica do
368 Conselho, com a Assessoria Técnica do Conselho e com mais uma comunidade que pediu
369 ingresso no Grupo de Trabalho. Foi a comunidade Sul/Centro-Sul. *(Manifestação fora do*
370 *microfone do SR. ALBERTO MOURA TERRES (Conselho Regional de Serviço Social):* Eu
371 gostaria de um esclarecimento. Esta apresentação vai ser feita para a Secretaria Técnica
372 ou para o Plenário? **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do**
373 **Conselho Municipal de Saúde):** Esta apresentação é para ser feita ao Grupo de
374 Trabalho, à Secretaria Técnica do Conselho. Temos em torno de dez ou doze membros, a
375 Região, e mais a Assessoria Técnica do Conselho. Temos outros dois pareceres que
376 foram construídos. Queremos aprofundar a discussão e construir um consenso para
377 posteriormente vir ao Plenário do Conselho Municipal de Saúde com um parecer.
378 *(Manifestação fora do microfone do SR. ALBERTO MOURA TERRES (Conselho Regional*
379 *de Serviço Social):* Desculpe, mas vou esclarecer, porque acho que não fui muito claro.
380 Acho que existe na minha visão uma contradição nesta proposta. Se os conselheiros são
381 quem vão votar, seria interessante que os conselheiros, as regiões, já que é sobre a
382 Cidade de Porto Alegre e ela é composta por regiões – existem, de certa forma,
383 comunidades defendendo a sua região, e é legítimo isso – seria interessante, então, se os
384 conselheiros vão votar em um outro momento, que os conselheiros conhecessem as
385 razões de cada comunidade. A nossa comunidade fez uma apresentação. Eu gostaria que
386 o conjunto do plenário pudesse ter conhecimento deste trabalho feito pelo Conselho
387 Distrital da Eixo Baltazar. Senão, fica apenas para a Secretaria Técnica e esta Comissão.
388 **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho**
389 **Municipal de Saúde):** A ideia inicial é que as comunidades possam apresentar perante
390 este grupo ampliado. Depois, se for o caso, ou seja, se não houver consenso, faremos
391 uma próxima reunião, uma próxima plenária do Conselho e abriremos para a comunidade
392 apresentar ao conjunto do plenário. O que não vai ser, pois acredito e confio no plenário e
393 nas representações que temos, porque este Grupo vai ser aberto à apresentação da
394 comunidade. Então, esta apresentação que vocês construíram, vocês irão apresentar
395 diante deste Grupo ampliado. É por isso que eu tive a intenção de contar para vocês esta
396 retrospectiva, espero que tenha sido bem clara, de como as coisas aconteceram até
397 chegar ao Conselho Municipal de Saúde, de como o Conselho se portou diante da
398 situação, da questão UPAs. Hoje, que temos um pouco mais de conhecimento – a
399 Secretaria apresentou o Projeto, porque foi pedido que o Secretário Casartelli
400 apresentasse hoje o Projeto UPAs – a comunidade vai poder se manifestar, fazer as suas
401 defesas individuais ou coletivas, como entender. Tem a palavra o Senhor Secretário. **O Sr.**
402 **CARLOS HENRIQUE CASARTELLI (Secretário Municipal da Saúde):** Antes de fazer a
403 apresentação, eu gostaria de prestar um esclarecimento. Esta Portaria foi alterada, acho
404 que foi publicada hoje. Isto está resolvido. Mas, realmente, conforme tudo aquilo que a
405 Letícia colocou, havia uma questão política mais do que legal. E havia uma Portaria, que é
406 inferior a uma Lei, que impedia os repasses, mas que foi alterada e publicada na data de
407 hoje. Também gostaria de dizer que quando se fala em Orçamento Participativo tenho
408 convicção de que há muito tempo não tínhamos um prefeito tão preocupado e tão
409 cobrador em relação às demandas do Conselho do Orçamento Participativo, como nós
410 temos no momento atual. Quando se fala em demandas do OP, nós também temos que
411 lembrar que temos demandas temáticas e demandas regionais. E as demandas do OP, a
412 princípio, pelo menos, embora nem sempre esta regra seja cumprida, elas não devem
413 prever gastos continuados para o governo. Elas devem prever investimentos na Cidade,
414 mas não devem, a rigor, entrar como qualquer demanda que signifique um gasto
415 continuado, porque isso implica um gasto que não é previsto em um único momento, mas
416 ao longo da história da Cidade e vai ter um custeio de manutenção. De qualquer maneira,

417 como temos dezessete regiões do Orçamento Participativo e as demandas têm sido mais
418 do que nunca respeitadas, hoje mesmo, a pedido da Secretária do Gabinete de Prefeito,
419 encaminhamos, através de uma priorização feita pelo próprio Conselho do OP, as
420 demandas que deveriam ser atendidas; encaminhamos ao Gabinete do Prefeito o custo
421 destas demandas e daquelas que tínhamos convicção de poderem ser atendidas. Então,
422 as demandas regionais são demandadas por uma região para atender àquela região.
423 Quando se fala, portanto, de um Posto de Saúde 24 horas, até podemos pensar que é um
424 Posto para atender uma determinada região. Mas aí é que entra o conceito que temos
425 hoje, e não somos nós que temos o conceito pelo qual a Unidade de Pronto Atendimento
426 foi criada. A UPA não foi criada para atender uma região da Cidade; ela foi criada com o
427 conceito de atender uma população, pelo menos as UPAs previstas para Porto Alegre, em
428 torno de 300 mil habitantes. Portanto, ela pode ser uma demanda da Temática do
429 Orçamento Participativo, mas não de uma região. Ela pode ser uma demanda da
430 Temática, mas não de uma região, porque ela não é para uma única região, a UPA não é
431 para uma única região. Ela é para várias regiões! Então, não pode ser uma demanda de
432 uma região especificamente. E não dá para confundir o que foi anteriormente demandado
433 com aquilo que estamos falando agora, que é uma Unidade de Pronto Atendimento para
434 atender uma população de 300 mil habitantes. Na apresentação que vou fazer também, eu
435 não vou colocar indicadores, porque tenho convicção disso - e não sou eu que tenho
436 convicção, isto está escrito por várias pessoas que entendem mais de saúde que eu, que
437 o que mexe com indicadores de saúde de uma população - provado em vários trabalhos -
438 é a estratégia de saúde da família, é a atenção primária em saúde e, principalmente, as
439 equipes de saúde da família. Uma unidade de pronto atendimento não mexe com os
440 indicadores de saúde da família. Quando é implantada ela não pode pensar nos
441 indicadores da região, ela tem de pensar nas necessidades da cidade como um todo. Vou
442 responder a algumas questões aqui colocadas em relação à cobertura da estratégia de
443 saúde da família, porque a portaria prevê que para se instalar uma UPA a região que vai
444 recebê-la, ou as regiões, deve ter uma cobertura de 50%, ou pelo menos uma previsão de
445 atingir 50% de cobertura nos próximos dois anos da implantação da UPA. Quando se criou
446 o grupo de trabalho não colocamos as outras regiões da cidade porque o Governo do
447 Estado estava solicitando uma localização da primeira UPA, porque iria construir a
448 primeira UPA ainda nesse ano. Depois, por um ato informal o atual governo - e agora já é
449 oficial - anunciou que não irá iniciar nenhuma construção de UPA. Portanto, a construção
450 das UPAS sob responsabilidade do Estado ficam para o próximo governo. Com isso,
451 conforme a Letícia se pronunciou, ganhamos tempo para ampliar a discussão e definir
452 melhor os critérios para o melhor atendimento da população de Porto Alegre. De qualquer
453 maneira, vou colocar os índices: o **Eixo Baltazar** tem uma população de 93.000
454 habitantes e uma cobertura de estratégia de saúde da família de 33,84%; a região **Norte**,
455 outra área que seria coberta por essa UPA, tem 90.665 habitantes, e uma cobertura de
456 estratégia de saúde da família de 23,16%; e a região **Noroeste**, que tem 129.905
457 habitantes - e nesse percentual que vou relatar já estão incluídas as equipes de saúde da
458 família do Hospital Conceição, estejam elas cadastradas ou não - 13,47% de cobertura de
459 estratégia de saúde da família. Retirei as regiões Norte e Nordeste, embora tenham sido
460 colocadas por algumas pessoas no cálculo da população atingida por esta UPA, porque,
461 na verdade, essas populações devem ser atendidas no pronto atendimento Bom Jesus.
462 Vou fazer a apresentação do que foi planejado pela equipe de coordenação de
463 emergência da Secretaria Municipal de Saúde, não apenas de uma mas de todas as
464 UPAS previstas para a Cidade, com o entendimento técnico dessa coordenação, que não
465 é o único. O Conselho, a Secretaria Técnica do Conselho têm de ser ouvidos, mas essa
466 coordenação fez o planejamento prevendo as oito UPAs que Porto Alegre pretende ter, o
467 que seria o número adequado para uma cidade com o nosso número de habitantes. *(Faz a*
468 *apresentação com o auxílio do data-show).* O que vou apresentar é um planejamento de

469 unidades de pronto atendimento em Porto Alegre, que são unidades de pronto
470 atendimento 24 horas. Houve uma série de fatores, como dificuldades de acesso ao
471 Sistema Único de Saúde, mas também por uma questão cultural da população. Muitas
472 pessoas tendem a procurar os serviços de urgência como porta de entrada para a
473 resolução de problemas de saúde, quando sabemos que essa não é a forma ideal. A porta
474 de entrada do Sistema de Saúde deve ser a Atenção Primária em Saúde, que é o
475 verdadeiro regulador do sistema de saúde em qualquer município, em qualquer região do
476 País. Então, a porta de entrada não deve ser o pronto atendimento ou o hospital. A porta
477 prioritária tem de ser a atenção primária em saúde, porque é lá onde se cria o vínculo do
478 cidadão com a equipe, e é lá – como está documentado em vários trabalhos apresentados
479 – que se resolve a melhoria dos indicadores de saúde de uma população. Vários trabalhos
480 confirmam que nos setores de atendimento de urgência temos um cenário extremamente
481 conturbado, caracterizado por um custeio elevado. Têm também grande demanda,
482 atendendo muitas vezes uma população que necessariamente não precisaria estar sendo
483 atendida naquele local de emergência. Então, é atendida na emergência ou porque falta
484 uma porta de entrada em quantidade suficiente e qualidade suficiente, que seria a porta da
485 atenção primária, ou por uma questão cultural. Os serviços de emergência estão
486 saturados, os usuários ficam insatisfeitos de modo geral, pelo tempo de espera, pela
487 demora no atendimento, pela qualidade do atendimento. E os trabalhadores nessas
488 emergências também estão insatisfeitos, porque estão trabalhando em condições muitas
489 vezes acima dos limites, pela intensa procura que essas unidades têm, acima da demanda
490 de atendimento que a unidade comporta. Quais são as necessidades de saúde da
491 população? As comunidades precisam ter investimento. Como gestor não tenho nenhum
492 problema em afirmar que temos de radicalizar na ampliação dos nossos serviços de
493 atenção primária em saúde. E Porto Alegre tem uma opção, apesar da nossa ainda baixa
494 cobertura, de o gestor investir na estratégia de saúde da família, e ampliar a cobertura das
495 equipes de saúde da família. Pelas diversas visitas que temos feito às unidades de saúde,
496 algumas delas juntos com o Prefeito, temos percebido como é diferente a forma de
497 trabalho e a relação com a comunidade que se tem nas unidades de equipes de saúde da
498 família, nas unidades de estratégia de saúde da família, comparando com as nossas
499 próprias unidades básicas, que não trabalham com equipe de saúde da família.
500 Percebemos isso claramente. A forma com que o serviço é pensado, é trabalhado cria
501 uma relação com a comunidades que é muito maior, e a satisfação, tanto de quem
502 trabalha em saúde e do usuário, é muito melhor. Visitei unidades de equipes de saúde da
503 família com 50 metros quadrados, e quando cheguei nessas unidades pensei: “vamos sair
504 daqui criticados pelos servidores”. E, por incrível que pareça, chegamos em algumas
505 unidades, com 50 metros quadrados, e encontramos servidores sem queixas, dizendo do
506 prazer que têm pelo trabalho realizado. Por outro lado, chegamos em algumas unidades
507 básicas de saúde, maiores, onde as reclamações – embora não tenham sido tão intensas
508 – eram muito maiores do que aquelas outras equipes que às vezes trabalham em
509 condições piores. Então, não tenho dúvidas que precisamos radicalizar em Porto Alegre.
510 Considero muito mais importante do que qualquer unidade de pronto atendimento -
511 embora ache que o investimento tenha de ser global – o investimento em atenção primária
512 em saúde, em equipes de saúde da família. Embora, como está colocado aqui, o
513 investimento tenha de ser de forma global. Tem que se investir em atenção primária em
514 saúde, que não é apenas prevenção, é tratamento, fazer diagnóstico, curar pacientes
515 também. Ela tem de atender aquilo que é mais prevalente nas comunidades e também
516 fazer prevenção obviamente. Se eu tivesse de fazer uma opção eu trocaria qualquer
517 unidade de pronto atendimento, que leva aproximadamente quatrocentos servidores lá
518 para dentro, por quarenta a cinquenta equipes de saúde da família, que significam
519 quatrocentos servidores. Eu faria a opção pela atenção primária em saúde, sem dúvida
520 nenhuma. Os dois setores têm de existir, mas precisam estar interligados. É preciso que

521 haja interligação entre as unidades de pronto atendimento, de atenção primária em saúde,
522 e o setor hospitalar. É preciso que haja essa interligação, e principalmente que o regulador
523 desse sistema seja, prioritariamente, a atenção primária em saúde. É principalmente nos
524 serviços de emergência que gerenciamos de modo geral recursos extremamente
525 escassos para necessidades praticamente ilimitadas. As nossas emergências e pronto-
526 atendimentos em Porto Alegre estão hiperlotados, com uma procura muito maior do que a
527 sua capacidade de atendimento. Por isso mesmo aumenta a nossa responsabilidade em
528 planejar esses serviços de pronto-atendimento, planejar os setores de atendimento de
529 urgência em nossa cidade. Existe uma série de portarias que regulam o atendimento de
530 urgência. Temos um livro com 150 a 200 páginas falando sobre a política nacional de
531 atenção às urgências, onde estão algumas dessas portarias. A última portaria, que é a
532 Portaria 1020, fala especificamente das unidades de pronto-atendimento, e *estabelece as*
533 *diretrizes para a implantação do componente pré-hospitalar fixo* – que é o que
534 denominamos de UPA, as Unidades de Pronto Atendimento -, *que visa à organização das*
535 *redes de atenção às urgências*. Quais são as atribuições de uma UPA? De acordo com
536 essa Portaria Ministerial 1020 ela *deve acolher os pacientes, sempre que lá busquem*
537 *atendimento; realizar a classificação de risco, e garantir o atendimento ordenado, de*
538 *acordo com o grau de sofrimento do paciente*. Então, na Unidade de Pronto Atendimento
539 ninguém será atendido pela ordem de chegada, a pessoa é atendida de acordo com a sua
540 necessidade, de acordo com a classificação de risco feita. E Porto Alegre assumiu adotar
541 o Protocolo de Manchester, que classifica em cores conforme a gravidade do caso. E
542 conforme a gravidade o paciente deverá ter um atendimento imediato, um atendimento em
543 dez minutos, o atendimento em uma hora, ou atendimento, quando classificado sem risco,
544 que pode demorar até duas, três horas, conforme a capacidade de atendimento do
545 serviço. *Deve realizar consulta médica em regime de pronto atendimento aos casos de*
546 *menor gravidade; realizar o primeiro atendimento, estabilizar os pacientes graves,*
547 *transferindo-os para outro serviço de maior porte quando houver essa necessidade;*
548 *realizar atendimentos e procedimentos médicos e de enfermagem nos casos críticos,* que
549 são os atendimentos que devem ser feitos pelas unidades de emergência. Ainda são
550 atribuições dessas unidades de pronto atendimento: *prestar apoio diagnóstico*. Quando
551 prestamos apoio diagnóstico numa UPA não quer dizer a realização de exames de alta
552 complexidade, não é fazer todos os exames laboratoriais que estão lá no Hospital Materno
553 Infantil Presidente Vargas, que estão no Hospital de Clínicas, que estão no laboratório
554 central. São exames básicos, são Rio-X simples, hemograma, eletrólitos, enzimas
555 cardíacas, que vão influenciar no tratamento imediato do paciente, exames que tenham
556 resultado fornecido em curto prazo, que facilite a escolha do médico, do profissional pelo
557 tratamento mais adequado. Outra atribuição: manter em observação, idealmente num
558 período de até 24 horas, os pacientes que necessitem desse tempo ou para elucidação
559 diagnóstica ou para estabilização do seu quadro clínico; encaminhar para internação os
560 pacientes que não tiverem suas queixas resolvidas nessas 24 de observação; solicitar
561 retaguarda ao SAMU sempre que a gravidade e a complexidade do caso ultrapassar a
562 capacidade de atendimento dessa unidade e garantir apoio técnico-logístico para o bom
563 funcionamento da unidade. Ainda de acordo com a Portaria, o Ministério classifica as
564 unidades de Pronto Atendimento em 3 portes: **porte 1** – é uma unidade menor que busca
565 atender uma população de 50 a 100.000 habitantes, em torno de, no máximo, 150
566 pacientes nas 24 horas e que deve ter um pediatra e um clínico geral presentes nas 24
567 horas. A área física construída para a UPA porte 1 é de 700 metros quadrados. Quero
568 chamar a atenção para a inconsistência do gestor. E não podemos esquecer tudo o que
569 comentamos ao longo do tempo. Um dos locais sugeridos pelo Secretário de Estado do
570 Rio Grande do Sul e pelo Secretário Municipal que me antecedeu é uma área física de
571 700 metros quadrados para construir uma UPA porte 3, que como vemos, é incompatível a
572 construção de uma UPA porte 3 no terreno que foi proposto pelos mesmos Secretários de

573 Saúde que aqui foram anteriormente citados como tendo feito promessas. A UPA **porte 2**
574 visa atingir uma população de 100 a 200 mil habitantes, atender até 300 pacientes nas 24
575 horas, ter pelo menos quatro médicos distribuídos entre pediatras e clínicos. Aqui a
576 Portaria fez uma pequena modificação, porque ela previa número igual de pediatras e
577 clínicos mas como se sabe que a população envelhece, que a população adulta é maior
578 do que a população pediátrica, ela não coloca mais o número de pediatras ou de clínicos,
579 dando possibilidade para que o gestor faça até a opção de colocar, por exemplo, mais
580 clínicos do que pediatras porque o atendimento clínico é maior do que o pediátrico. A UPA
581 porte 2 tem que ter de 9 a 12 leitos de observação e precisa de uma área construída de
582 1000 metros quadrados; a UPA porte 3, que é o tipo que deve ser construído numa Capital
583 com Porto Alegre, ela prevê a cobertura de uma população de 200 a 300 mil habitantes,
584 até 450 atendimentos nas 24 horas; 6 médicos, distribuídos entre pediatras e clínicos.
585 Outro fator importante a esclarecer é o atendimento que as unidades de pronto
586 atendimento dão é em clínica, em pediatria. Escutei, em algumas reuniões que fizemos
587 com as comunidades, as pessoas dizerem que precisam da UPA porque precisam
588 consultar com especialista, com cardiologista e ela vai ser importante. Ela não vai ser
589 importante para isso. A unidade de pronto atendimento não terá cardiologista, não terá
590 pneumologista, não terá endocrinologista; ela terá pediatra e clínico. Ela deve ter de 3 a 20
591 leitos de observação e uma área construída de, no mínimo, 1300 metros quadrados. A
592 UPA planejada pelo governo do Estado tem 1350 metros quadrados de área construída.
593 Outra característica da UPA é que ela precisa ter várias portas de entrada. Isso também é
594 determinado pela Portaria. Ela deve possuir um acesso principal, para as pessoas que
595 chegam deambulando, que chegam ao local por intermédio de um transporte coletivo ou
596 mesmo de carro. Esses pacientes necessitam um acesso, que é o acesso principal da
597 UPA; vão ser atendidos numa área de pronto atendimento e, lá dentro, haverá outras
598 áreas como, por exemplo, atendimento terapêutico, diagnóstico, apoio administrativo,
599 apoio logístico, sala de observação e é preciso uma segunda entrada, na UPA, diferente
600 da entrada principal, que é a entrada que será utilizada por aqueles pacientes que têm
601 uma situação mais grave e que chegam por meio de ambulância. Então, é necessário que
602 haja uma entrada diferenciada para estes pacientes que, a princípio, apresentam uma
603 situação de gravidade e que vão ser atendidos numa área de urgência, numa área onde
604 haverá um desfibrilador, um monitor cardíaco, enfim, todo o equipamento necessário para
605 um atendimento de urgência. Ainda se faz necessária uma terceira entrada, que é o
606 acesso de serviço. A UPA receberá os seus materiais como bandagem, medicamentos,
607 etc., qualquer material necessário ao funcionamento dessa unidade. Então, como veem,
608 ela precisa de, no mínimo, três entradas e isto está previsto na Portaria do Ministério. A
609 UPA é uma unidade intermediária entre a atenção primária em saúde e o setor hospitalar
610 de mais alta complexidade. Ela pode ter uma procura direta, mas ela pode e deve receber
611 pacientes encaminhados pela unidade de saúde da família, pela unidade básica e deve,
612 também, fazer o fluxo reverso. Se vier um paciente consultar na unidade de pronto
613 atendimento, no momento em que esse paciente tiver alta, se não tiver vínculo, ele deve
614 ser remetido, de preferência, como já é feito em outros lugares do País, para uma consulta
615 agendada, para revisão da sua situação, na unidade de saúde da família. Como a UPA
616 está no meio, entre a atenção primária e o setor hospitalar, ela terá ligação com uma rede
617 hospitalar de maior complexidade, encaminhando aqueles casos que ela não tem
618 condições de atender para o setor hospitalar, mas também recebendo aqueles casos de
619 menor gravidade. Isto foi previsto quando foi pensada a unidade de pronto atendimento.
620 Salientamos que o grande regulador da saúde deve ser a atenção primária. Porto Alegre
621 tem uma população residente em torno de um milhão e meio de habitantes e uma
622 população flutuante de quatrocentos e cinquenta mil pessoas. Considerando a população
623 que uma UPA porte 3 atende, que é de 200 a 300 mil indivíduos, fazendo os cálculos,
624 Porto Alegre necessitaria de 6,5 a 9,5 UPA porte 3. Porto Alegre optou por um valor

625 intermediário, 8 unidades de pronto atendimento. Nem 6 nem 9 nem 10; 8 unidades! A
626 proposta de Porto Alegre é constituir uma rede de 8 unidades de pronto atendimento que,
627 obviamente, têm que ter uma distribuição estratégica para que todas as regiões da Cidade
628 tenham, de alguma forma, um acesso relativamente fácil a uma dessas unidades de
629 pronto atendimento. Cada UPA tem uma cobertura que envolve vários bairros ou regiões.
630 A UPA não pode ser prevista para atender um bairro ou uma região da Cidade; ela vai
631 abranger, obrigatoriamente, o atendimento de mais de uma região de Porto Alegre. Ainda
632 dentro da Portaria 1020, está prevista a sala de estabilização. E Porto Alegre previu isso
633 também no seu planejamento de atendimento das urgências. Uma sala de estabilização é
634 uma área pequena, se não me engano em torno de 25 metros quadrados, onde não se faz
635 atendimento. Ninguém vai lá procurar atendimento porque está com amigdalite, seja uma
636 situação aguda ou não. É um local que deve estar colocado em pontos estratégicos da
637 Cidade onde o acesso, por qualquer motivo, seja mais difícil, em regiões mais isoladas
638 onde se tiver naquela população uma situação de emergência: um infarto agudo do
639 miocárdio grave, uma parada cardíaca, o paciente é levado para essa sala de
640 estabilização onde a equipe que lá está vai tentar recuperá-lo e, uma vez recuperado, ele
641 vai ser transferido para uma UPA ou para uma emergência hospitalar. Porto Alegre previu,
642 para o futuro, duas salas de estabilizações. E aí se pensou onde seriam essas salas de
643 estabilizações. Pensou-se que uma deveria ser na região das Ilhas, pelas dificuldades que
644 às vezes existem, até pelo problema da ponte e a outra no Extremo Sul da Cidade como,
645 por exemplo, no Lami, que são as regiões de mais difícil acesso, regiões mais isoladas.
646 Porto Alegre tem, hoje, 4 unidades de pronto atendimento: Pronto Atendimento Cruzeiro
647 do Sul, e quero dizer que não tenho a menor dúvida de que Porto Alegre é pioneira em
648 unidades de pronto atendimento. Não sei se havia alguma cidade anteriormente, mas se
649 existia não eram muitas que tinham uma unidade de pronto atendimento pré-hospitalar
650 com o porte da Unidade de Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul, do Pronto PACS. O
651 PACS, hoje, pelas próprias regras do Ministério, não em termos de estrutura física da área
652 interna, mas do que ela tem lá, seria classificada como uma UPA porte 3. Temos o Pronto
653 Atendimento Bom Jesus, que poderia ser classificada como uma UPA tipo 2 e a Lomba do
654 Pinheiro, que com as adequações que estão sendo feitas também seria classificada como
655 uma UPA tipo 2, assim como o PA Restinga. Os atuais pronto atendimentos estão ou
656 estarão sendo adequados para estarem de acordo com a Portaria do Ministério 1020.
657 Então, temos 4 UPA's que precisam ser readequadas para atender aquilo que o Ministério
658 hoje preconiza e previmos a construção de quatro novas UPA's: uma na Zona Norte –
659 todas tipo 3 – uma na Zona Sul, uma na Região do Navegantes e uma no Partenon. Em
660 relação ao PA Cruzeiro do Sul, há toda uma reforma estrutural prevista. Ela esteve
661 impossibilitada porque havia um problema de legalização do prédio e isso está
662 praticamente sanado. O prédio está sendo definitivamente passado para a Prefeitura
663 Municipal de Porto Alegre e isto vai possibilitar que sejam feitas as reformas planejadas.
664 Já foi autorizada a licitação para realização de um projeto de remodelação do Centro de
665 Saúde Vila dos Comerciantes e que transforma o PACS numa UPA porte 3, conforme os
666 critérios da Portaria 1020. O PA Bom Jesus passou por uma reforma em 2006/07, estando
667 hoje muito próximo das exigências da Portaria 1020, podendo ser classificada como uma
668 UPA porte 2. Necessita, basicamente, alterações na fachada do saguão de espera,
669 reforma que está prevista para ser feita dentro dos próximos dois anos, provavelmente
670 ainda em 2011. O PA Lomba do Pinheiro está em reforma, fase final, diversas melhorias;
671 ainda persistirão, mesmo com as reformas feitas, algumas limitações, mas se discute a
672 construção de uma nova UPA – e aí quero dizer que a discussão ainda não foi feita com o
673 Conselho, mas fizemos a inscrição de uma nova UPA na Lomba do Pinheiro. Não fizemos
674 a discussão com o Conselho porque o Ministério lançou o PAC 2 e tinha o período de
675 inscrição que era pouco mais de 15 dias. Fizemos a opção de realizar a inscrição, fazer a
676 discussão com o Conselho e, depois, confirmamos se queremos fazer ou não a

677 construção. Fizemos a inscrição dessa UPA e de 20 novas unidades básicas de saúde
678 para Porto Alegre, todas para a saúde da família, que também não foram discutidas com o
679 Conselho. Todavia, a Maria Letícia sabe, os conselheiros sabem e vamos apresentar a
680 proposta para apreciação do Conselho e, se não for aprovada, vamos retirar o pedido do
681 Ministério. Fizemos uma pré-inscrição, porque não tínhamos tempo para aprovação.
682 Então, preferimos fazer a inscrição do que depender do recurso, até porque se o Conselho
683 definir que: “olha, não queremos ali e queremos lá” vamos poder fazer a mudança de
684 endereço posteriormente, mas o importante era preservar o recurso que estava lá
685 destinado. Caso se faça esta UPA nova, o terreno que está ali é um terreno que, segundo
686 a legislação atual passa, para a Secretaria Municipal de Saúde, que é um terreno hoje da
687 SMED. Temos que discutir também com a Câmara de Vereadores que previu um hospital
688 ali. Fizemos uma reunião inicial com a própria vereadora que fez o projeto de lei para fazer
689 a discussão se não seria melhor colocar uma UPA em vez de um hospital. Até porque eu
690 acho que o terreno, embora grande, para um hospital talvez seja pequeno. Isto tudo vai
691 ser discutido no devido momento. Nós fizemos apenas a inscrição. Caso venha ser
692 construída esta UPA, porte 3, ali onde está a Lomba do Pinheiro hoje, o prédio atual seria,
693 através de uma discussão também com o Conselho Municipal de Saúde, usado para um
694 Centro de Especialidade ou para um CAPS, mas para um outro equipamento de saúde a
695 ser discutido qual seria este equipamento. Localização das novas UPAs. Qual foi o critério
696 que a Coordenação de Urgência utilizou? Primeiro critério, de acessibilidade. Então,
697 deveriam estas UPAs estar localizadas em local que facilitasse o acesso para toda a
698 população alvo, em torno de 300 mil habitantes. Que toda a população que estivesse
699 prevista para utilizar esta UPA tivesse um acesso fácil, de preferência tomar, se fosse
700 utilizar o transporte coletivo, uma única linha de ônibus. A visibilidade é importante. Isso é
701 uma recomendação que eu acho que não está na Portaria, mas é uma recomendação do
702 Ministério de que as UPAs devem estar num local visível para que a população saiba que
703 ali tem uma Unidade de Pronto Atendimento, com acesso direto, fácil, pelo menos a uma
704 outra UPA. Porque no caso de qualquer problema nesta Unidade de Pronto Atendimento,
705 seja que problema for, um acidente, um incêndio, qualquer situação que venha a ocorrer,
706 mesmo de superlotação, esta população possa chegar a uma outra UPA de forma fácil
707 também e de preferência tomando um único transporte coletivo ou uma via rápida de
708 acesso por meio de transporte, mesmo que não seja transporte público. A Coordenação
709 de Urgências procurou pensar as Unidades de Pronto Atendimento junto aos troncais de
710 linha de transporte coletivo, os corredores, de forma que o conjunto das linhas represente
711 uma ampla capilaridade regional. Que as pessoas tenham um fácil acesso a ela dos mais
712 diversos setores da Cidade. Então, preferencialmente, o ponto de convergência de
713 transporte coletivo e se pensou nos terminais, futuros portais da Cidade e nas estações de
714 integração e terminal de passageiros. Locais que tivessem fácil acesso através do uso de
715 transportes coletivos. As oito UPAs pensadas para Porto Alegre, considerando as quatro
716 de Pronto Atendimento que já temos, se vocês perceberem elas fazem um círculo ao redor
717 de toda a Cidade, ou seja, elas foram planejadas para que toda a população de Porto
718 Alegre conseguisse ter acesso a Unidades de Pronto Atendimento. Estão em verde, as
719 Unidades que já temos, Bom Jesus, Pronto Atendimento: Cruzeiro do Sul, Lomba do
720 Pinheiro, Pronto Atendimento Restinga. Aqui estariam as novas Unidades de Pronto
721 Atendimento: Zona Sul, Partenon-Azenha, UPA Zona Norte, que ficaria próximo ao
722 Terminal Triângulo, e a UPA Navegantes, que ficaria próximo ao Terminal Cairu e a
723 Partenon próximo ao Terminal Azenha. A UPA Navegantes-Farrapos teria uma cobertura
724 prevista para as seguintes regiões: Humaitá/Ilhas/Navegantes, parte do Centro e parte da
725 Noroeste. Esta UPA também está prevista para ser construída pelo Governo do Estado. O
726 problema é indiscutível, embora já se tenha discutido, porque o terreno proposto pelas
727 mesmas pessoas que propuseram o local da outra UPA tem 700m², quando o próprio
728 Governo do Estado solicita um terreno de 3.500m². O Governo do Estado solicita, para

729 construção da sua UPA, 3.500m². E foi proposto pelas mesmas pessoas um terreno de
730 700m². Esta UPA está em fase de levantamento técnico de novos terrenos que fiquem
731 localizados próximo ao Terminal Cairu, que é onde vai ter um dos futuros portais,
732 atendendo aquele critério de ampla capilaridade. Esta UPA Navegantes/Farrapos fica
733 nesta região, próximo ao Terminal Cairu, na Farrapos com João Inácio. Uma outra
734 indicação é que, preferencialmente, a UPA deve estar numa esquina para ter acesso, não
735 na via principal, mas pela via lateral para facilitar o acesso da ambulância, das pessoas.
736 Há um terreno que, mais ou menos, comporta esta capacidade. Há outra via de acesso,
737 que é a Sertório. Então, são duas vias de grande acesso. Temos um terreno em “L” em
738 que a UPA poderia ser construída neste sentido. A cobertura prevista para UPA Zona
739 Norte é o Eixo Baltazar Norte e parte da Noroeste. Também a ser construída pelo Governo
740 do Estado. O primeiro terreno indicado foi o Centro Vida. Problemas: a localização foi no
741 fundo do Centro Vida. O Plano Diretor da Cidade prevê uma avenida que cruza em cima
742 deste terreno. Tem também a questão de acessibilidade e visibilidade. A continuação da
743 Rua Homero Guerreiro e viria até a Baltazar. É uma rua prevista no Plano Diretor da
744 Cidade. Segundo local proposto: junto ao Terminal Triângulo, futuro Portal da Cidade. O
745 local que tem melhor acesso, um acesso igualitário para todas as regiões de abrangência,
746 além de critérios de acessibilidade e visibilidade. A discussão foi feita da forma mais
747 ampliada com a comunidade. A comunidade ainda propôs como segunda opção o Porto
748 Seco. Fomos lá olhar. No Porto Seco passam duas linhas de transporte hoje, onze mil
749 passageiros por dia. No Centro Vida passam doze linhas de ônibus, 77 mil e 500
750 passageiros por dia, e no Triângulo passam 40 linhas de ônibus com o total de 192 mil e
751 500 passageiros por dia. Estes dados são da EPTC. A maioria destas linhas de ônibus
752 passa também no Triângulo. Como existia uma discussão inicial da Praça pela questão
753 ambiental, pedimos, até que a decisão seja tomada, um terreno ao lado da Praça que tem
754 um nome complicado, em frente do Triângulo, e um terreno vazio, pedimos que seja
755 impedida a utilização dele para qualquer empreendimento. Isso já foi solicitado. Então,
756 este terreno aqui está vazio hoje. Isso aqui é um terreno que é do mesmo tamanho da
757 Praça, tem 25.000 m². A nossa ideia, caso venha a ser escolhido este terreno, é colocar a
758 Unidade de Pronto Atendimento, mais um Centro de Especialidade, também a ser
759 discutido com o Conselho, um CAPES local, uma equipe de família, outras Unidades. Pela
760 dimensão do terreno, daria para fazer um grande setor de saúde ali. Este terreno foi
761 recentemente comprado por alguém do ramo da construção civil e ele não está muito
762 satisfeito, porque comprou faz pouco tempo e entramos com o pedido de que o terreno
763 não seja utilizado até a definição. Ele está meio indignado, mas são coisas da vida. A UPA
764 Partenon/Azenha está prevista para cobrir Partenon, parte do Centro e parte da região
765 Glória. Está prevista também no PAC 1, seria construída pela Prefeitura Municipal de
766 Porto Alegre, está em fase de definição de local e a Coordenação de Urgência também
767 pensou em colocar esta UPA próxima de um portal, ou seja, o Portal Terminal da Azenha.
768 É uma área com poucas áreas disponíveis para construção. Pensou-se em dois locais,
769 mas o mais provável é uma área do Estado, que fica nos fundos do DETRAN; é uma área
770 que eles utilizam para estacionamento. Mas convenhamos que é um estacionamento
771 muito grande e, se eles ficarem com a metade, está de bom tamanho. Acho que dá para
772 discutir isso com o Estado. Fica próximo do Portal da Azenha e tem uma via de grande
773 fluxo também. Então, é uma área que está próxima de um dos Portais e é uma via de fácil
774 acessibilidade. E a última UPA seria a UPA Zona Sul. Esta é a que tem mais locais para
775 construção, é mais fácil de procurar um local, porque é uma área de menor densidade
776 demográfica. Ela pegaria o Sul, parte do Centro-Sul e parte do Extremo Sul. Por que parte
777 do Centro-Sul? Porque uma parte do Centro-Sul já é coberta pelo Pronto Atendimento
778 Cruzeiro do Sul. E parte do Extremo Sul, porque a Restinga tem o Pronto Atendimento da
779 Restinga e não tem acesso para o Extremo Sul. Ela está inscrita no PAC 2 e seria
780 construída pela Prefeitura de Porto Alegre, o terreno também está em fase de avaliação

781 técnica. Aqui não há nenhum Portal previsto, mas pensamos próxima ao eixo de
782 transporte da Zona Sul, ou seja, próxima ao entroncamento da Av. Cavalhada com a Av.
783 Eduardo Prado. Por que optamos por este terreno? Porque, apesar de estar um pouco
784 longe do entroncamento, ele não está tão longe e tem ainda um retorno que facilita que as
785 pessoas cheguem a esta área. Ela comporta perfeitamente, pelo tamanho dela, uma
786 Unidade de Pronto Atendimento. Por isso, pensamos aqui. Já estamos pedindo que este
787 terreno não seja utilizado para outra finalidade e que seja destinado para a área da saúde.
788 Considerações finais: Planejamento de uma UPA que não tem a mesma lógica de uma
789 Unidade de Saúde de Família, de uma UBS. Ela não pode estar dentro da mesma lógica,
790 ela não pode estar discutindo, por exemplo, quais são os indicadores da região; ela tem
791 uma outra lógica, que é a lógica de cobertura da Cidade. Pelo seu porte e custo ela não
792 visa contemplar, como já foi dito, apenas uma região ou muito menos um bairro. Ela visa
793 contemplar mais de um bairro e mais de uma região. Ela não deve ser motivo de disputas
794 e interesses localizados. Nós realmente precisamos discutir o que é melhor para a Cidade
795 de Porto Alegre. Sua localização deve ser criteriosa e baseada em acessibilidade. Por
796 quê? Porque é urgência, não privilegia local, não privilegia hora nem segmento da
797 população. Independente da necessidade, do poder aquisitivo, qualquer cidadão de Porto
798 Alegre pode ser atendido em uma Unidade de Pronto Atendimento. Como qualquer
799 cidadão de Porto Alegre, hoje, independente do seu poder aquisitivo, se ele sofrer um
800 acidente de trânsito, vai ser atendido no Pronto Socorro ou no Cristo Redentor. Então, não
801 pode prever segmento da população. Tem que prever toda a população de Porto Alegre,
802 porque o SUS não é para pobre, o SUS não é grátis – esta frase não é minha, ele não é
803 só para pobre – Então, ele não pode prever apenas questões de vulnerabilidade ou
804 indicadores sociais. A UPA tem que ser prevista para toda a população de Porto Alegre.
805 Era esta a apresentação. (Palmas.) **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA**
806 **(Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre):** Obrigada Sr.
807 Secretário. Estão abertas as inscrições para os questionamentos. (Pausa.) O Paulo é o
808 primeiro inscrito. São dezesseis inscritos. Três minutos por intervenção. Aviso quando
809 chegar aos dois minutos e no final. **O Sr. PAULO GOULART DOS SANTOS (CDS**
810 **Noroeste):** Essa é a minha posição e a posição do conselho distrital. Respeito o direito
811 dos moradores do Eixo Baltazar em reivindicar esses serviços. Concordo plenamente que
812 é legítimo o direito deles. Só estranho que as pessoas que estão mais apropriadas desse
813 projeto não tenham esclarecido a esses moradores o que é o projeto, o que diz a Portaria
814 1020. E infelizmente eles iludiram. Tenho amigos que moram lá. Tenho uma irmã. Tenho
815 um cunhado com problemas de locomoção e que ficaria a cem metros lá dos fundos do
816 Centro Vida. Seria muito bom para eles se eu pensasse apenas no “meu umbigo”. Mas,
817 tenho de pensar em termos da população Porto Alegre. Nós, do conselho distrital não
818 podemos apenas pensar no nosso conselho local, porque o SUS é para todos. (Palmas.)
819 O local, infelizmente – e no início eu até era a favor daquele local -, quando fui ler
820 verifiquei que não preenche nenhum dos critérios. É só ler o que está escrito ali. Acho que
821 vamos ter de formar uma equipe de trabalho para que as pessoas saibam como é que é.
822 Não adianta colocar algo que o Ministério não vai admitir, se não preenche nenhum dos
823 critérios relacionados. O local onde está o terminal Triângulo, preenche todos os critérios.
824 Quero deixar a minha mensagem aos conselheiros: estou tranquilo em saber que os
825 conselheiros aqui têm responsabilidade. Discutimos o ano inteiro as questões de saúde do
826 município de Porto Alegre, não é somente um dia no ano que viemos discutir no Conselho.
827 Com chuva, com vento estamos discutindo as questões da saúde de Porto Alegre. Então,
828 estou tranquilo: quando chegar o momento da votação sei que essas pessoas estarão
829 conscientes do que é que estarão votando. Entendo os conselheiros da região, mas tenho
830 confiança de que será resolvido aquilo que for o melhor para Porto Alegre, para toda
831 população de Porto Alegre. Não podemos dividir regiões, temos que somar. Obrigado.
832 (Palmas.) *(Manifestações no plenário.)* **A Sra. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA**

833 **(Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Quero agradecer a todos pelas
834 presenças, os conselheiros e também os que não são conselheiros. Todos são muito bem-
835 vindos, mas solicito a compreensão para que pudessem escutar cada conselheiro que vier
836 aqui se manifestar. Muito obrigada. **O Sr. ALBERTO MOURA TERRES (Conselho**
837 **Regional de Serviço Social):** Boa noite. Sou Conselheiro pelo Conselho Regional de
838 Serviço Social e também represento o Conselho Distrital do Eixo Baltazar, e fazemos
839 debates também dentro do FROP, o Fórum Regional do Orçamento Participativo Eixo
840 Baltazar). Felizmente isso não será votado hoje. Essa é uma decisão sensata da mesa do
841 Conselho. Foi uma decisão muito sensata em não votar hoje e ampliar o debate. Por outro
842 lado temos experiência no movimento comunitário, no movimento sindical, que faz a gente
843 fazer uma leitura quando existe um recuo por parte do governo. Felizmente o nosso
844 movimento do Eixo Baltazar evitou que a Secretaria Municipal de Saúde mantivesse o
845 projeto de construir a UPA na praça ao lado do Strip-Center. Com certeza, todos aqueles
846 que estão aqui, que militam no movimento comunitário, têm na praça um espaço para
847 lazer, um espaço para a promoção de saúde. E o projeto da Secretaria era construir
848 dentro da praça, inclusive o Secretário da SMAM disse lá na Eixo Baltazar: *se for um*
849 *projeto de governo não tem problema, nós vamos fazer lá na praça, ou seja, vamos*
850 *derrubar árvores.* E a mobilização da comunidade da Eixo Baltazar evitou que isso
851 acontecesse. Agora o Secretário coloca aqui que eles desistiram da praça. Então, o Eixo
852 Baltazar está de parabéns, porque pensamos no meio ambiente, não é apenas na UPA,
853 pensamos no meio ambiente e na sustentabilidade da população, coisa que o Secretário,
854 a partir do governo, não pensou, e por isso propuseram lá. Por outro lado, quero dizer que,
855 infelizmente, a nossa comunidade foi lá, onde apresentamos uma solicitação para o
856 Conselho Municipal de Saúde de um parecer técnico. Fizemos essa solicitação porque a
857 Secretaria não apresentou *indicadores*, como diz o Sistema Único de Saúde. E nós fomos
858 lá e apresentamos todos os indicadores sociais, econômicos, de vulnerabilidade e
859 epidemiológico. Nós, da comunidade, fizemos isso e, infelizmente, não tivemos a
860 oportunidade de fazer a apresentação aqui nesse plenário. Agora o que está sendo
861 colocado aqui? É que vamos ter a oportunidade de fazer a apresentação para o comitê
862 técnico. O.K., vamos fazer a apresentação para o comitê técnico, mas, mesmo tendo uma
863 saída consensuada, o plenário vai ter de votar o consenso, e nós queremos apresentar ao
864 plenário por que é que nós defendemos que seja no Eixo Baltazar. Queremos apresentar
865 por que é que queremos equipamentos públicos dentro da comunidade de maior
866 vulnerabilidade social. O porquê de quereremos esses equipamentos públicos dentro... (A
867 *Senhora Coordenadora faz soar a campainha, alertando ao orador de que seu tempo está*
868 *esgotado.*) O companheiro lá vai ceder o tempo dele. Ele se inscreveu e vou falar no
869 tempo dele. (Manifestações no plenário.) **A Sra. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA**
870 **(Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Terres, tem outro inscrito depois. **O**
871 **SR. ALBERTO MOURA TERRES (Conselho Regional de Serviço Social):** Não
872 podemos ser tolhidos em fazer o nosso debate aqui. (Manifestações no plenário.) **A Sra.**
873 **MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de**
874 **Saúde):** Solicito calma. O Sr. José Valdir, próximo inscrito, passou o tempo... **O Sr.**
875 **CARLOS HENRIQUE CASARTELLI (Secretário Municipal da Saúde):** Se for assim,
876 quero fazer uma outra proposição: que cada um fale o tempo que quiser então. É uma
877 questão democrática. Porque, assim, dez pessoas se inscrevem e passam o tempo para
878 alguém que tenha uma capacidade de oratória maior. (Manifestações no plenário.) **A Sra.**
879 **MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de**
880 **Saúde):** Acho que está correto as pessoas se manifestarem, dizerem que não é
881 pertinente, mas, na verdade, isso sempre ocorreu em qualquer debate, em qualquer
882 momento de inscrição, onde as pessoas se inscrevem e podem ceder o tempo para outra
883 pessoa. Isso para mim é absolutamente legítimo. **O SR. CARLOS HENRIQUE**
884 **CASARTELLI (Secretário Municipal da Saúde):** Então, gostaria que fosse colocado em

885 votação. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho**
886 **Municipal de Saúde):** Não há necessidade de se colocar em votação, Casartelli. **O SR.**
887 **CARLOS HENRIQUE CASARTELLI (Secretário Municipal da Saúde):** Essa pode ter
888 sido uma norma do Conselho, mas isso não está escrito em nenhum lugar. (*Manifestações*
889 *no plenário.*) **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do**
890 **Conselho Municipal de Saúde):** Só vou falar quando as pessoas fizerem silêncio. Penso
891 que é absolutamente legítimo, e por isso me sinto tranquila em dizer que em qualquer
892 debate, pelo menos em todos de que participei, as pessoas fazem suas inscrições para se
893 manifestar. A nossa ideia é ampliar o debate, e não podemos impedir que um
894 companheiro, da mesma comunidade, ceda o seu tempo para outra pessoa. Para mim
895 isso é absolutamente legítimo. Não acho que é manobra do Conselho ou de quem quer
896 que seja. Qualquer pessoa faria o que estou fazendo. O José Valdir não cedeu o tempo
897 dele, mas a sua colocação na fila de inscrições, porque ele seria o próximo a se
898 manifestar. Quem cedeu o tempo para o Terres foi o Cândido, que é o décimo primeiro da
899 lista. Então, o Cândido não vai falar. **O SR. CARLOS HENRIQUE CASARTELLI**
900 **(Secretário Municipal da Saúde):** Para uma questão de ordem: se o Terres vai falar,
901 então que fale num único momento. Ele que utilize o tempo cedido pelo companheiro e
902 fale agora. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do**
903 **Conselho Municipal de Saúde):** É isso que acabei de dizer, Casartelli. É só uma vez.
904 Tem a palavra o Terres, para concluir. **O SR. ALBERTO MOURA TERRES (Conselho**
905 **Regional de Serviço Social):** Para concluir, não. Eu inicio outro tempo que me foi cedido.
906 Tenho mais quatro minutos. (*Manifestação no plenário.*) **A SRA. MARIA LETÍCIA DE**
907 **OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Casartelli, tu te
908 acalma, por favor. Quem está controlando o tempo sou eu. Eu sou a Coordenadora do
909 Conselho Municipal de Saúde, e peço que me respeite. **O SR. CARLOS HENRIQUE**
910 **CASARTELLI (Secretário Municipal da Saúde):** Eu também peço para ser respeitado,
911 porque há um movimento do Terres há bastante tempo com a comunidade, e eu respeito.
912 O Terres está utilizando uma prerrogativa que não pode ser admitida. Está utilizando
913 outras influências que ele tem e que não podem ser utilizadas nesse Conselho.
914 (*Manifestações no plenário.*) **A Sra. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA**
915 **(Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Por favor, quem coordena o
916 Conselho sou eu. Vocês me elegeram para isso. Então, vocês têm que confiar na minha
917 capacidade para resolver os problemas que aparecem. (Palmas.) O Terres vai ter mais
918 três minutos. Vou começar a contar o tempo dele, como fiz para todos os demais que se
919 inscreveram até agora, e não há mais tempo para ninguém. (Palmas.) Vamos nos
920 acalmar! O Casartelli teve todo o tempo, como gestor que é da saúde, e eu o respeito. Foi
921 uma bela apresentação. Casartelli, tu tivesses quase cinquenta minutos para fazer a
922 apresentação. Acho que está correto e, inclusive, apresentasses a tua posição e eu
923 respeito isso. Agora, vamos manter as inscrições do Plenário. Terres, três minutos. **O SR.**
924 **ALBERTO MOURA TERRES (Conselho Regional de Serviço Social):** Quero registrar
925 que o governo teve um tempo enorme para falar, como já fez em outros locais, e nós não
926 tivemos ainda. (*Várias manifestações do Plenário.*) Eu estou no meu tempo! **A Sra.**
927 **MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de**
928 **Saúde):** Eu pedi que vocês respeitassem a intervenção de todos. Então, vamos ouvir com
929 respeito! **O Sr. ALBERTO MOURA TERRES (Conselho Regional de Serviço Social):**
930 Quero solicitar que a comunidade tenha o direito de fazer a apresentação que preparamos
931 para o Plenário, e não só a Eixo Baltazar; quero que a Norte apresente, que a Sul
932 apresente, que cada região apresente para que possamos socializar o debate. É isto que
933 queremos. Não queremos que apenas uma comunidade apresente, queremos debater
934 com todos do Conselho Municipal, como sempre aconteceu. E o Conselho Municipal é
935 exemplo, hoje, não só para Porto Alegre, mas para o Estado e para o País porque ampliou
936 a democracia, radicalizou a democracia. Democracia é participação, então queremos não

937 só apresentar a nossa proposta, mas queremos ouvir o que os outros companheiros têm a
938 apresentar, até por que estamos falando de equidade e equidade é não tratar de maneira
939 diferente os socialmente diferentes. Queremos colocar isto para o Plenário, queremos
940 dizer para o Plenário e para o próprio governo porque estamos defendendo na Eixo
941 Baltazar, que comunidade nós temos no Eixo, que comunidade temos na Nordeste, que
942 comunidade temos, inclusive, em parte da Norte que acessa os serviços de saúde da Eixo
943 Baltazar. É isto que queremos mostrar! Queremos mostrar a epidemiologia da região,
944 queremos mostrar a questão da população, a questão habitacional, mostrar a densidade
945 populacional que existe na Eixo Baltazar onde as pessoas estão morando umas por cima
946 das outras. Queremos, pelo menos, ter o direito de tentar convencer o Plenário daquilo
947 que estamos colocando e não simplesmente dizer que é apenas acessibilidade. Hoje em
948 dia se tira petróleo a 3 mil metros do fundo do mar. Será que uma engenharia não
949 consegue fazer do Centro Vida um espaço para se colocar uma UPA? Será que não se
950 consegue colocar 3 entradas ou 3 saídas no Centro Vida? Com certeza nós conseguimos
951 fazer isso. Queremos apresentar para o Plenário todo o trabalho que comunidade fez, tudo
952 o que a comunidade aprendeu nos cursos do próprio Conselho Municipal de Saúde.
953 Queremos ser coerentes com aquilo que o Conselho Municipal de Saúde nos ensinou, que
954 é apresentar dados técnicos, colocar o que significam as Leis 80780 e 8142. E é nosso
955 direito fazer isso. Queremos apresentar cada dado técnico do que temos e não apenas
956 fazer o discurso político, que é importante também. Deixamos esta solicitação. Obrigado.
957 (Palmas.) **A Sra. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho**
958 **Municipal de Saúde):** O próximo inscrito é o José Valdir. **O Sr. JOSÉ VALDIR**
959 **(Coordenador do Fórum de Segurança da Região Norte):** Quero fazer uma preliminar.
960 Neste debate, todas as posições são legítimas, todas. Quero limpar uma coisa que
961 andaram dizendo por aí porque pega muito mal. Nós todos somos lideranças
962 comunitárias, faz dez mil anos que nos conhecemos e isso é um episódio na luta
963 comunitária. Todas as posições são legítimas. Temos que aprofundar o debate, e já me
964 inscrevo para fazer esse debate, fraternalmente, com o companheiro Terres. Mas, acho
965 que essa discussão tem que analisar a natureza do que estamos discutindo. Estamos
966 discutindo um recurso limitado e não é um recurso para uma região, não é um recurso
967 para um bairro, mas sim para um conjunto de regiões e de bairros. E aí, temos que discutir
968 qual o melhor local para colocar esse equipamento, a fim de que possamos garantir a
969 democratização, principalmente do acesso. Acho que foi muito feliz a ideia de que o
970 critério seja pegar um único ônibus. Não faltará quem diga que quem tem uma emergência
971 deve pegar táxi. Há lugares na Zona Norte, onde eu moro, inclusive, que nem táxi entra,
972 ainda que se tivesse dinheiro para pagar o táxi. Então, temos que ver aquele local que
973 permita que todos o acessem utilizando apenas uma linha de ônibus. Não vou entrar nas
974 questões técnicas, se o projeto é mais para aqui ou mais para lá, porque essas
975 adaptações teriam que ser feitas em qualquer lugar. Ainda que fosse no Triângulo,
976 caberiam algumas adaptações. Assim, não é esta a questão! Para mim, o problema é
977 quase que exclusivamente a questão do acesso. Temos que garantir uma linha de ônibus.
978 Este critério está corretíssimo. Desafio que alguém questione este critério. Uma linha de
979 ônibus para cada comunidade acessar, por que senão, que democracia é essa que faz
980 com que o pessoal do Sarandi tenha que utilizar dois ônibus para chegar até o Centro
981 Vida? Agora, o pessoal do Centro Vida utiliza um ônibus apenas para vir até o Triângulo.
982 Todos vão utilizar apenas uma linha de ônibus! Para mim este critério liquidou o debate,
983 mas estou disposto a exaurir a discussão. Quero dizer que é preciso que se tente construir
984 o consenso, fazer tantas reuniões quanto possíveis, mas não podemos garantir que ao
985 final seja por consenso, porque aí estaremos entrando no esquema de escolha do Papa.
986 Num determinado momento, teremos que ir para a decisão,, não podemos ficar
987 eternamente construindo o consenso. E mais, é preciso que se faça uma discussão
988 fraterna (Palmas.), porque se fizermos uma discussão de maneira acalorando, pichando

989 uns aos outros, não vai dar certo porque isto é uma coisa que faz mal para a saúde de
990 todos nós. (Palmas.) **O SR. MARCELO:** Boa-noite a todos. É a primeira vez que participo
991 de uma reunião do Conselho. Hoje sou Diretor do SindiSaúde e trabalho numa
992 emergência do Hospital Conceição, setor de acolhimento, uma emergência estrangulada,
993 superlotada como todas as emergências. Por que as emergências estão assim? Desde
994 criança ouço falar, acreditando na omissão dos governantes que passaram, o fechamento
995 de vários hospitais. Estamos vivendo hoje, em Porto Alegre, numa regra de três,
996 inversamente proporcional, onde a população cresceu e hospitais como o Maia Filho, o
997 Ipiranga, o Lazarotto e outros mais que não me recordo, deixaram fechar. Hoje, também,
998 os leitos do SUS que existiam na Santa Casa já não existem mais. E quem fez alguma
999 coisa por isso? Agora estamos vendo o Hospital da Ulbra também fechado. E quando
1000 esses mesmos governantes estão nos dando alguma coisa, pois é um projeto tão bacana
1001 este das UPA's que vão diminuir essa superlotação nas emergências, o que é que
1002 estamos fazendo aqui? Estamos brigando entre nós! Estamos olhando para o nosso
1003 umbigo ao invés de aprimorarmos esse debate. Não temos que defender a nossa
1004 comunidade. O último espaço que o Secretário apresentou aqui ele decide tudo: é preciso
1005 ter fácil acesso. O SINDISAÚDE tem a sua opinião em direção a essa parte da Zona Norte
1006 que é onde há mais concentração; ele tem opinião sim. A opinião do SINDISAÚDE é de
1007 que esse equipamento se localize no Triângulo da Baltazar, por tudo o que foi colocado na
1008 parte final da explanação do Secretário. Mas, assim como o SINDISAÚDE acredito que
1009 todos que aqui estão têm que ouvir o que todos têm a dizer, mas sem briga, pois do
1010 contrário vamos conseguir que mais um projeto não seja feito. Estou falando, agora, como
1011 um trabalhador da emergência. Digo que o trabalhador está esgotado e, por isso, digo que
1012 está na hora de aprimorarmos esse debate e criarmos de vez essas UPA's. A
1013 Coordenadora falou que esse projeto teve início lá em 2008, já estamos no final de 2010,
1014 vai entrar 2011 e nós vamos continuar brigando por isso? Vamos fazer o debate claro,
1015 vamos ouvir cada uma das propostas, vamos procurar chegar a um consenso, mas vamos
1016 realizar esse projeto para que a população de Porto Alegre tenha atendimento, para que
1017 os trabalhadores da saúde consigam ver aquelas emergências desafogadas. Tenho
1018 certeza que muitos de vocês já utilizaram e utilizam as emergências hospitalares e, com
1019 certeza, esse projeto vai desafogar as emergências. Então, vamos aprimorá-lo, mas
1020 vamos executá-lo de uma vez. Obrigado. (Palmas) **O SR. PAULISTA (Vitória da**
1021 **Conquista e Conselheiro da UAMPA):** Na verdade, fiquei sabendo, na última hora que a
1022 UAMPA não concorda com a minha opinião e eu sequer fui consultado; digo desde logo.
1023 Vou colocar o meu entendimento. Acho que estamos brigando entre comunidades e,
1024 depois, tomamos café um na casa do outro. Tenho um filho de quatro anos e uma filha de
1025 dois anos. Moro pertinho da Eixo, para mim seria conveniente que fosse lá. Mas, tenho
1026 parentes que moram na Asa Branca, na Elisabete, na Minuano tenho amigos, na Vila
1027 Nazaré que faz parte da Zona Norte. A Eixo, podem falar o que quiser, ela é Zona Norte! A
1028 Eixo tem que parar de olhar para o seu umbigo e deixar de pensar que ela é separada da
1029 Zona Norte; não é. Rubem Berta e Sarandi são a mesma coisa e alguém me prove o
1030 contrário no mapa, ou então estamos loucos. Se não for assim, a Eixo Baltazar tem que
1031 levar um projeto para a Câmara de Vereadores e dizer que é neutra, porque se ela não
1032 quiser ir para a Zona Norte, terá que ir para a Zona Leste. Para algum lado ela vai cair.
1033 Então, vamos parar de brigar entre nós. Eu tenho filhos e tenho mãe. Se a minha mãe
1034 quebrar o pé, hoje, e eu não tiver para onde levá-la, se eu tiver que levá-la ali na Eixo vai
1035 ser perto, agora se eu tiver que levá-la (ininteligível) não vai ser. Agora, se o meu tio que
1036 mora lá na Elisabete fraturar o fêmur e pegar uma veia principal, não vai dar tempo de
1037 chegar nunca lá na Eixo porque é preciso pegar duas conduções. E aí vou dizer, quem
1038 quer que o equipamento seja colocado lá na Eixo vai-se responsabilizar se o meu tio
1039 morrer, porque dali para a UPA é rapidinho e vão colocar uma tala. E ele disse bem, a
1040 UPA não é para caso de morte, a UPA não é para atender a criança que está com febre e

1041 mandar para casa. Quem faz isto é o posto de saúde, é o PSF, gente! Quero parabenizar
1042 o Secretário, a Mesa Diretora, mas já que a Eixo fala tanto que discute com a comunidade,
1043 deem um CD desses para passar na comunidade para que eles vejam como é que
1044 funciona, pois esse CD esclarece a verdade. Eles dizem que discutem, mas acho que não.
1045 É o meu ponto de vista e quero, para a Zona Norte, para o bairro Sarandi e para toda a
1046 Região Norte um CD desses para que possamos mostrar para nossas comunidades,
1047 porque essa mobilização foi feita, mas nós não estávamos sabendo. Já que a questão tem
1048 que ser discutida, aprofundada, as comunidades têm que saber como funciona o sistema
1049 integrado, quantos ônibus beneficiam e o que nos beneficia. Mas o povo, como vocês
1050 também trouxeram o povo, este também vai participar. Parabéns, mais uma vez,
1051 Secretário. Foi um belo trabalho, uma bela demonstração, só não entende quem não quer.
1052 Obrigado. (Palmas.) **O Senhor GONZALES:** Boa-noite a todos. Agradeço a belíssima
1053 explanação a qual não tinha visto ainda, para discutir o nosso Posto 24 horas no Centro
1054 Vida. A gente lutou por isso mesmo com diversas reuniões no Orçamento Participativo.
1055 Mas só que o local que foi escolhido está a 400 metros do Eixo Baltazar até os fundos. Por
1056 que não pegaram ali da frente, que é 50 metros, ali tem um pavilhão, um monte de ratos,
1057 um monte de cadeiras e de mesa, tudo ali? Faz mais de seis anos com tudo atropetado ali.
1058 Não é? Quer visibilidade? Visibilidade há ali. Ou, senão, vamos pegar o Banrisul para nós.
1059 O que interessa para nós é a saúde. Mas nesta explanação se vê que o negócio do
1060 acesso está totalmente errado. É verdade! Para beneficiar os Portais. Eu já tenho uma
1061 certa idade para atravessar a Farrapos. Vê-se lá no Hospital de Clínicas o ônibus na
1062 frente, no Pronto Socorro, Passo Dorneles, Hospital Conceição, Cristo Redentor, mais ou
1063 menos 50 metros, para pegar o ônibus. Agora, eu quero ver este pessoal ali no Triângulo
1064 pegar o ônibus. Ele vai ter que atravessar. Vai ter que descer a escada lá no túnel para
1065 subir e pegar 40 metros até o prédio da ex-Tintas Renner. E não há ônibus que pare na
1066 frente. Não há! Eu conheço a Baltazar, eu nasci lá! Então, a próxima parada é lá no
1067 *Shopping Lindóia. (Manifestações na Plenária.)* É sim! Eu sei. Porque a nossa dificuldade
1068 de transporte no Eixo da Baltazar já está péssima. Tanto mais para as pessoas que
1069 precisam de atendimento. Acho que vai haver carrinho automático lá para levar o pessoal
1070 até o Portal. O critério, as avaliações têm que ser feitas pelas pessoas que moram lá.
1071 Acredito que a Sarandi também precisa de atendimento, lá na Santa Rosa, Parque dos
1072 Maias. É um acesso muito grande. Mas tem que ver uma área propícia para todos. Muito
1073 obrigado. **A Sra. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho**
1074 **Municipal de Saúde):** Pessoal, eu quero pedir mais uma vez a colaboração com silêncio.
1075 Principalmente, durante a intervenção dos que vierem até o microfone. **O SR. HÉVERSON**
1076 **LUIS VILLAR DA CUNHA (Conselho Distrital de Saúde Restinga):** Depois de nove
1077 anos eu me encontro com a faca no pescoço em ter que votar numa UPA e não ter
1078 assistido até hoje, nestes últimos quatro anos, da Secretaria da Saúde um planejamento
1079 em saúde. Vejam bem o que estamos discutindo aqui de novo? Migalhas para colocar
1080 duas UPAs em Porto Alegre. Discutimos 35 Postos de Saúde, migalhas. E hoje estamos
1081 aqui brigando, nos digladiando para botar uma UPA aqui ou uma UPA lá na Zona Sul.
1082 Vejam bem. E, há oito anos, quando propusemos ao Conselho Municipal a criação do
1083 Hospital Geral na Restinga, no Extremo Sul, houve conselheiro de saúde que estava aqui,
1084 presente, e votou contra. Hoje, o cara está sentado aqui. Contando com o meu voto: “Não,
1085 hoje tu vais votar em mim”. O voto da Restinga será declarado por critério epidemiológico,
1086 renda e acessibilidade. Esse será o critério dos conselheiros da Restinga. Obrigado. **O Sr.**
1087 **SANDRO (UAMPA):** Eu quero cumprimentar o Conselho e o Secretário. Quero-me
1088 apresentar para quem não me conhece. Sou presidente da UAMPA, União das
1089 Associações de Moradores de Porto Alegre. Olha a responsabilidade que a UAMPA tem
1090 aqui. Foi citada aqui por um conselheiro nosso. Na verdade, ele não é membro deste
1091 Conselho, nosso conselheiro é o Colvara. Nós nos obrigamos a dizer que temos que falar
1092 a verdade. Temos 580 associações filiadas a nós e temos uma grande responsabilidade,

1093 que é cuidar de Porto Alegre, Secretário. Não é cuidar da metade da Cidade nem da
1094 região metropolitana, é de Porto Alegre. Para isso existe a UAMPA há 27 anos atuando.
1095 Eu me coloco na seguinte posição, enquanto presidente da UAMPA e corpo diretivo.
1096 Quero fazer uma provocação. Quantos membros da UAMPA há aqui, da diretoria, mais
1097 uns quatro ou cinco que saíram? Há muita gente compondo a diretoria da UAMPA e os
1098 cargos que indicamos. Lá, o José Valdir, que foi um membro da UAMPA junto conosco.
1099 Este não é um problema que estou debatendo aqui. Tem que conversar com quem fez
1100 isto. A nossa gestão é deste ano, e esta não é a pauta. Lá, na nossa Casa, debatemos
1101 isso, aqui não é o fórum. Eu não quero dar uma de provocador aqui, e a minha missão não
1102 é esta. Se há gente para fazer isso, faz no fórum adequado. Temos que aprender com a
1103 democracia. A democracia nos ensina e a solidariedade nos ensina. Hoje de manhã, o
1104 prefeito lançou uma linha “solidariedade” em parceria com o Hemocentro e a Prefeitura de
1105 Porto Alegre Carris. E não aprendemos com isso?! Viemos aqui brigar entre nós, como
1106 disse o José Valdir. Aí é ruim, fica difícil. Mas eu não vou dar uma de provocador. Mas se
1107 o critério que o governo apresentou é acessibilidade, então, lá na Restinga, Heverson,
1108 com todo o respeito que lhe cabe, eu fui acompanhar o presidente da Câmara com o
1109 Prefeito nas seis audiências que a Câmara fez e ouvi da população da Restinga que o
1110 acesso do Lami não chega lá. A população nos diz, através dos moradores da Cidade,
1111 que temos que discutir mais. A UAMPA tem feito isso. Se não tem feito com todos,
1112 lamento, desculpem-me, não é culpa nossa é culpa da Cidade de Porto Alegre também
1113 que criou o OP, que criou os Conselhos Municipais. Faço uma provocação aberta e franca
1114 aqui: quem é que tem paciência de participar de reunião segunda, terça, quarta, quinta,
1115 sexta, sábado e domingo? (*Manifestações na Plenária.*) Muita gente chega até nós
1116 dizendo o seguinte, eu ouvi a fala do conselheiro no início: “Nós não temos mais paciência
1117 de debater nas reuniões.” Por quê? Primeiro critério: somos ouvidos, mas não somos
1118 levados a sério. Segundo critério: as coisas demoram a ser feitas. Terceiro critério: a gente
1119 não consegue avançar. A UAMPA está fazendo a provocação no seguinte sentido, nós, e
1120 vou dizer isso com toda a liberdade que me cabe, no ano de 2011 estaremos promovendo
1121 um conjunto de seminários e um dos seminários vai ser “Que saúde que queremos para
1122 Porto Alegre?”. E quero dizer mais, Secretário, ao longo da década de 90, eu estava
1123 começando lá, de calça curta ainda, a debater a Cidade e foi pontuado na Zona Norte, e
1124 não era Eixo nem Norte, que o Centro Vida tinha que ser resgatado para a Cidade e é isso
1125 que está pontuado na discussão. Obrigado. **O Sr. JOSÉ CARLOS SILVEIRA VIEIRA**
1126 (**Conselho Distrital de Saúde Extremo Sul**): Eu quero falar aqui que em 2006, 2009 nós
1127 também demandamos pelo Orçamento Participativo um Pronto Atendimento. E pela
1128 apresentação que foi feita aqui – na semana passada, estive em uma reunião e como o
1129 pessoal do Conselho do Sul – vou propor, Letícia, que também quero fazer parte desta
1130 Comissão que está discutindo esse assunto, porque tudo o que foi apresentado vem ao
1131 encontro da proposta que eu estava fazendo lá no Conselho Municipal de Saúde. Eu
1132 coloquei ao Casartelli também que aquele meio está crescendo muito na nossa região. Na
1133 última apresentação, Casartelli, em que aparece aquela área, ela nos contempla com
1134 todas as linhas de ônibus que há ali, que vêm do Lami, de Belém Novo, da Ponta Grossa.
1135 A única é a Juca Batista que podemos esticar um pouquinho. Acho que a nossa situação
1136 esta menos complicada para aprovarmos e discutirmos. E quero fazer uma crítica também
1137 ao pessoal da UAMPA. Hoje eles estão aqui, mas eles nunca vão à nossa região para
1138 discutir com a nossa associação. (Palmas.) **A SRA. MARIA ANGÉLICA MELLO**
1139 **MACHADO (Conselho Distrital de Saúde Norte)**: Boa-noite a todos. Sou conselheira da
1140 Distrital Norte e moro na Vila Santa Rosa. Eu tenho falado isso, mas tenho que repetir
1141 mais uma vez, vimos discutindo, eu como conselheira, com quatro para cinco anos, sobre
1142 as Unidades Básicas. Se nós tivéssemos uma Unidade Básica, não precisaria nem ser 24
1143 horas, mas que fosse até dez, onze horas da noite teríamos uma saúde preventiva e as
1144 nossas emergências não estariam tão lotadas. Mas, enfim, estamos com esta proposta

1145 agora das UPAs. Então, eu, como representante da Zona Norte, é claro, tenho que falar
1146 que o pessoal de lá tem que tomar dois ônibus, mas não só o da Zona Norte. Como esta
1147 Emergência é para Porto Alegre, mas está mais direcionada para a Zona Norte, é claro
1148 que tem que contemplar o maior número de pessoas possível. Então, eu não vou falar
1149 aqui só da Zona Norte, eu vou falar do Eixo, da Zona Norte, Cachoeirinha, Alvorada,
1150 Gravataí e Noroeste. Se eu pensar no âmbito, como conselheira que sou, que gosto e
1151 represento o SUS, pois ainda acho a melhor coisa que nós temos – no mundo todo, o
1152 melhor é o nosso, pelo que se vê e pelo que se ouve – então, tenho que pensar como um
1153 todo, como cidadã de Porto Alegre, que área ela vai ser contemplada. É claro que nosso
1154 voto, e peço aos meus colegas conselheiros que observem o que estou falando, que o
1155 voto será para onde? Para o Triângulo, porque ali vai contemplar todo mundo. Realmente
1156 havíamos falado que seria no Centro Vida, porque eu considero o Eixo e a Zona Norte. Há
1157 pouco tempo foi colocado o Eixo, mas todos estamos no mesmo patamar. E se for ver a
1158 miserabilidade e todos os outros critérios que vocês quiserem considerar, está tudo
1159 nivelado. A Zona Norte, a mesma coisa, eu trago de lá também, se for o caso. Então, não
1160 vai ser contemplada a Zona Norte, se for no Eixo. Infelizmente, não. Acho que o Eixo, lá
1161 na Baltazar, e outras regiões precisam sim de Posto 24 horas, como eu disse, para
1162 desafogar os hospitais, no caso, o nosso GHC. A minha posição é essa. O que tenho para
1163 dizer a vocês aqui? É pedir o voto aos meus colegas conselheiros que votem pelo
1164 Triângulo. (Palmas.) **O Sr. FLÁVIO BECCO (Conselho Distrital de Saúde Eixo**
1165 **Baltazar):** Meu boa-noite a todos. Quero saudar o Secretário de Saúde do Município de
1166 Porto Alegre, Carlos Henrique Casartelli, pelo bom debate, pela democracia. Quero saudar
1167 também a Letícia pela coordenação desta reunião e o meu abraço a todos que vieram
1168 aqui prestigiar e principalmente ao pessoal do Eixo Baltazar. O Eixo Baltazar em sintonia
1169 com a Região Nordeste, o seu Antônio está aqui. Quero dizer que estamos aí na mesma
1170 luta, a luta por levar a Unidade de Pronto Atendimento 24 horas para o Centro Vida
1171 Humanístico. Eu fico muito tranquilo em falar nas UPAs. Tenho acompanhado, tenho
1172 participado de tudo o que posso nos debates e das visitas na nossa região. Acho que
1173 ficamos prejudicados pela falta de apresentação dos índices da nossa região, até porque
1174 nós vimos preparados também para ver esses índices. Com a apresentação do Terres,
1175 nós estaríamos agora avaliando de uma maneira diferente. É isso que eu penso. Outra
1176 coisa, o Secretário explanou uma série de coisas que ele vem colocando em várias
1177 reuniões de que vimos participando, mas sempre a tendência de colocação do Secretário
1178 é ali do Triângulo. Temos acompanhado que ele não aposta lá no Vida, alegando algumas
1179 coisas principais de acessibilidade. Acho, no meu entender e pelos debates lá do
1180 Conselho Distrital da minha comunidade do Eixo, da Nordeste, que o Centro Humanístico
1181 Vida está preparado para receber UPAs. Vimos ali que vai ter uma avenida nova. O Vida
1182 é um prédio enorme, é um elefante branco, ocioso, nós temos que ocupá-lo. E aí o que
1183 acontece? É só vontade política, é planejar, é engenharia. Engenharia faz a UPA em
1184 qualquer lugar de Porto Alegre. Então, é planejar lá no Vida. Tem uma avenida que vai
1185 sair, nova, tem acesso por trás do Eco Ville . Vimos aqui um cidadão que falou sobre o
1186 problema ali de fazer a baldeação, o que chamam de Portal, no caso não tem condição de
1187 descer na parada exata. Só uma pessoa trouxe um ponto e já causou dúvidas em várias
1188 pessoas aqui dentro. Onde é que vai parar este ônibus? Em que lugar que ele vai ficar?
1189 Imagina se nós conseguíssemos fazer a nossa apresentação de índice hoje? Iamos estar
1190 mais próximos de convencer alguns conselheiros. E é essa a nossa luta para levar a
1191 Unidade de Pronto Atendimento de Saúde 24 horas lá para o Centro Humanístico Vida.
1192 Nossa comunidade está unida por isso, vai trabalhar por isso, vai trazer a documentação
1193 que precisa, as informações para isso, para convencer o nosso conselheiro. Muito
1194 obrigado. O Ademir está cedendo o tempo. Então, é isso. O que pensamos sobre isso, em
1195 conversas na nossa região, é que há uma tendência de a Secretaria Municipal de Saúde
1196 trazer uma coisa pronta, e sempre que apresenta coloca que tem de ser ali no Triângulo. E

1197 nós temos de fazer o contraponto, temos de fazer o debate. Em uma reunião que teve no
1198 Sindicato da Panificação, na Dilecta, fui chamado de irresponsável porque defendia ser no
1199 Vida. Tem que ter um pouco de respeito pela democracia. Cada pessoa tem a sua opinião,
1200 cada comunidade tem os seus interesses. Entendemos que a luta é por toda cidade. Mas,
1201 os índices da nossa região, as ocupações, as construções, todos os problemas da cidade
1202 assentam na nossa região. Pois é ali que temos de colocar a unidade de pronto
1203 atendimento. Muito obrigado. **A Sra. MARIA:** Sou a Maria lá da distrital do Partenon.
1204 Estou muito preocupada porque as nossas emergências estão cheias e faltam médicos lá
1205 para o meu postinho. E ficamos esperando as UPAs, para o futuro. Mas, hoje, imediato, é
1206 a falta que existe no nosso posto. Se não conseguimos atendimento lá no posto hoje é
1207 lógico que futuramente vamos parar numa emergência. Todos sabem que ficar quatro dias
1208 esperando por uma cirurgia é muito difícil. É uma falta de questão humanitária. Hoje estou
1209 preocupada é se senhor, Secretário Casartelli, vai realmente completar o quadro de
1210 funcionários que estão faltando na Secretaria de Saúde. Não falo apenas no meu posto de
1211 saúde, mas em todos. A UPA nós queremos. O Partenon quer, deseja e vai discutir com a
1212 comunidade se aceita que seja no terminal da Azenha, ou em outro local que a
1213 comunidade decidir, de maneira democrática. É fácil levar uma proposta, um *kit* pronto e
1214 falar assim: “engole”. Mas, se de repente a minha comunidade tem uma outra ideia como
1215 Conselho temos o direito e o dever de ouvir a outra proposta também. (Palmas.) Nesse
1216 momento eu gostaria de mais um médico, mais uma equipe, mais enfermeiros, mais
1217 medicamentos, e mais atenção para a saúde. O senhor, como Secretário da Saúde, tem
1218 que dar mais atenção para nós, porque estamos necessitando da assistência da saúde.
1219 Não quero parar numa emergência. Quero fazer, hoje, o meu preventivo. Muito obrigada.
1220 **A Sra. ARLETE MAZO (Câmara Técnica do Hospital Parque Belém):** Boa noite.
1221 Primeiro, quero dizer que fomos convidados para fazer parte de uma reunião que
1222 aconteceria no auditório do Hospital Presidente Vargas. E não fomos comunicados que o
1223 local tinha sido mudado. Lá nos informaram que havia sido transferido o local para o
1224 auditório Dante Barone, e lá fomos nós. No Dante Barone consegui um contato que me
1225 informou que seria aqui no auditório Ana Terra. Estamos caminhando há um bocado de
1226 tempo pela saúde, e isso é saúde também, vale muito a pena. Mas, quero falar em cima
1227 do que o Heverson colocou, de que precisamos rever essas propostas, e analisá-las com
1228 muito cuidado. E não apenas olhar se o local para quem vai ser atendido fica perto da
1229 minha casa. Temos de olhar para o número ampliado, para o maior número de pessoas
1230 que poderão ser beneficiadas. É essa a intenção, independe de suas classes sociais,
1231 porque saúde é para todos. O Vieira diz que está muito tranquila a questão da última
1232 apresentação, que é a zona Sul. Mas, quando nos apresentam aquele local temos de
1233 fazer uma reavaliação, porque as pessoas não têm noção do que seja o tamanho de um
1234 Campo Novo, de uma Vila Nova, de um Belém Velho, e de tantas comunidades novas que
1235 estão indo para lá. São seiscentos apartamentos novos, quatrocentas casas. E quando se
1236 fala em habitação temos de considerar o número de pessoas que vai ocupar casa casinha
1237 dessas. O que ocorre é que só estão indo as casas, não tem o posto de saúde, não tem o
1238 atendimento necessário, e tem gente morrendo lá dentro. Então, vamos reavaliar essa
1239 situação, rever essa situação. E quando o Secretário coloca Extremo Sul com Centro-Sul
1240 e com Glória já há uma confusão imensa, e muito mal analisada. Vocês sabem o que é a
1241 região Extremo Sul, vocês sabem o que é a Centro-Sul e vocês sabem o que é a Glória?
1242 Então, vamos rever tudo isso porque tem um equívoco muito forte. Estamos, enquanto
1243 câmara técnica e pessoal daquela região, desde 2008, quando começou-se a falar nas
1244 UPAs. Não é de agora. Estamos querendo o benefício para atender um maior número de
1245 pessoas, que precisam acessar ao serviço de saúde, e não olhar apenas para o “meu
1246 umbigo”, para a minha comunidade para me projetar. É isso que temos de ver. Obrigada.
1247 (Palmas). **A Sra. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho**
1248 **Municipal de Saúde):** Quero esclarecer ao plenário que a nossa intenção era fazer essa

1249 reunião no plenário do Conselho, como sempre é feita. Mas, tivemos dificuldade para a
1250 ocupação do auditório no dia de hoje, e pedimos o agendamento para o Hospital
1251 Presidente Vargas, até por sugestão. A marcação foi feita equivocadamente porque há
1252 havia um evento marcado para o mesmo local. Então, surgiu a oportunidade – e não
1253 estávamos na Cidade na semana passada – de que fosse aqui, me telefonaram para
1254 perguntar e aceitei de imediato. Fizemos duas vezes o aviso a todos, mas algumas
1255 pessoas devem ter ficado prejudicadas e queremos pedir desculpas por isso. **Laura. A**
1256 **Sra. LAURA:** Gostaria de trazer duas questões ao Secretário Casartelli: primeiro, é uma
1257 questão de tempo de deslocamento, o que também é saúde. O tempo que se leva para
1258 chegar a uma determinada unidade de saúde, de pronto atendimento, a um hospital, pode
1259 salvar ou não vidas. Segundo: o senhor destacou que o prefeito de Porto Alegre é um dos
1260 mais preocupados com o Orçamento Participativo. Sabemos que a demanda do posto 24
1261 horas é do Orçamento. Mas, a UPA é uma verba que vem do Governo Federal, repassada
1262 para o Estado, e o Município vai ser o gestor. Então, a pergunta que faço é se a partir de
1263 agora nós, lá da comunidade, como região, as lideranças comunitárias, não têm mais
1264 como demandar saúde no Orçamento Participativo? Não existe mais essa necessidade de
1265 demandar saúde pelo Orçamento Participativo? Outra coisa é em relação à acessibilidade:
1266 aqueles terminais do Triângulo, além da questão do risco, além de se ter de descer
1267 escadas, de depender daqueles elevadores, que muitas e muitas vezes – já utilizei aquele
1268 espaço físico – não estão funcionando, qual é a garantia que vamos ter da excelência dos
1269 serviços no Terminal Triângulo? (Palmas.) Essa é uma das minhas dúvidas. Outra coisa
1270 que gostaria de colocar para o Secretário: gostei muito de ver que vocês recuaram, que
1271 vão ampliar o atendimento, porque não queremos ter de discutir com a Norte, com a
1272 Nordeste ou com qualquer outra região. Queremos o atendimento na saúde tato quanto
1273 eles e tenho certeza que da Vitória da Conquista até o Centro Vida é muito mais rápido
1274 para atender, para salvar a vida de uma pessoa. Quem conhece comunidade, que vive e
1275 amassa barro todo dia sabe que temos a Av. Ecoville, que liga direto ao centro Vida, e
1276 sabemos também que a Sertório está ligando direto ao centro Vida, e seu eu vou ter de
1277 pegar um ônibus para ir até a UPA eu vou até o Hospital Cristo Redentor, vou até o
1278 Hospital Conceição, porque sei que tem maior atendimento, maior complexidade para
1279 atender. Não vou perder o meu tempo descendo numa UPA. Queremos trabalhar em
1280 conjunto, discutindo com todos. A linha de ônibus B-52, que nos atende, também pode vir.
1281 É uma questão de linhas de ônibus, então temos de obrigar a EPTC a aumentar as linhas
1282 de ônibus. No centro Vida a UPA vai ficar muito melhor localizada, não só para a região
1283 Nordeste. Penso na acessibilidade, porque atravessar a Av. Assis Brasil, e ir lá nas tintas
1284 Renner, eu não entendo como sendo acessibilidade, e que seja melhor. Sim, vai ficar
1285 bonito para todos enxergarem. (Palmas.) **O Sr. JACKSON:** Boa noite a todos. É um
1286 prazer estar fazendo parte deste plenário, eu que nunca tinha participado de uma reunião
1287 do Conselho Municipal de Saúde. Parabéns. Sou representante das empresas que estão
1288 instaladas na área do Porto Seco. O Porto Seco apareceu como uma terceira opção para
1289 localização da UPA na região. Entendemos os dois lados, a posição da região Eixo
1290 Baltazar, da região Norte, mas na última visita que foi feita pelos vereadores, e por alguns
1291 que estão aqui, fiquei de mostrar por que é que dentro do Porto Seco não seria viável.
1292 Entendemos que já temos um projeto em andamento, e que essa UPA é importante para
1293 as duas regiões, mas dentro do complexo do Porto Seco não é interessante. Já temos lá
1294 um projeto em andamento, inclusive estamos cercando a área onde foi feita a visita
1295 naquele dia, na Rua Filipeto com Plínio Kroef, para a execução do edifício novo.
1296 Sugerimos na ocasião que fosse feita uma UPA dentro do sambódromo, que é uma área
1297 pública, assim como o centro Vida também é, e muito pouco utilizada. O meu recado aos
1298 conselheiros é esse. Muito obrigada e boa noite a todos. **A Sra. MARIA LETÍCIA DE**
1299 **OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Passo a
1300 palavra para o Secretário Casartelli fazer as suas considerações finais. **O Sr. CARLOS**

1301 **HENRIQUE CASARTELLI (Secretário Municipal da Saúde):** Primeiro, quero pedir
1302 desculpas, tanto aos integrantes da plenária quanto a Letícia, dizer que tenho muito
1303 respeito por esse Conselho e, principalmente, pela Coordenadora do Conselho. Quero
1304 reafirmar, embora muitos de vocês tenham participado mais da vida do Conselho do que
1305 eu, que para mim foi uma novidade. Mas, admito, já que todos os conselheiros
1306 manifestaram que isso é usual, certamente quem está errado sou eu. Quanto ao governo,
1307 sinto-me parte do governo, com muito orgulho e considero que o nosso Prefeito é sim um
1308 grande prefeito e tem dado muito valor ao Orçamento Participativo. Esta Cidade se
1309 caracteriza exatamente por isso: pela participação popular. Se o gestor mudou a sua
1310 opinião, do local onde estava sendo proposta uma praça para um local onde havia cinco
1311 eucaliptos e grama. No entanto, de qualquer maneira, acho que o gestor precisa ser
1312 reconhecido, pelo menos nisso. O gestor ouviu sim a comunidade. Ouviu e isso tem que
1313 ser reconhecido como algo que muitas vezes, em outros momentos, não ocorreu; tanto no
1314 atual como no anterior. (Palmas) Pode ser que eu esteja enganado. E quero dizer que
1315 sempre admito que possa estar errado, mas pelas imagens que tenho, o Portal fica
1316 praticamente em frente ao Triângulo. Quando enumerei as vantagens e desvantagens de
1317 um local e de outro, quero dizer que tenho opinião sim. Mas eu coloquei porque são fatos
1318 concretos. Até faço um pacto com vocês: no dia em que se realizar a votação no Conselho
1319 nem eu nem o Marcelo, e estou assumindo a palavra pelo Marcelo, se eu estiver presente
1320 não votarei e vou determinar que o Marcelo também não vote, porque nós temos opinião
1321 de onde deve ser. É um direito meu ter opinião, como cidadão de Porto Alegre. Mas abro
1322 mão do voto, pois em minha opinião, a equipe de coordenação de urgência fez uma
1323 avaliação técnica das localizações. Ela pode estar errada? Pode estar errada! A
1324 comunidade pode estar errada e até decidir errado e é um direito que a comunidade tem.
1325 E aquilo que for decidido pelos conselheiros vai ser respeitado. Vamos apenas comunicar
1326 ao Estado, que é quem tem que construir o local que foi decidido pelo Plenário do
1327 Conselho. O Estado vai construir e não haverá nenhum problema e vamos fazer de tudo
1328 para que funcione da melhor maneira possível, seja no Triângulo ou no Centro Vida.
1329 Concordo plenamente que o Centro Vida é um local subutilizado, tanto que cheguei a
1330 conversar com o Governo do Estado, alguns dias atrás, e tinha o apoio do Prefeito para
1331 isso, para que o Centro Vida fosse municipalizado e lá se construíssem outros
1332 equipamentos de saúde ou mesmo praça de esportes, como está previsto no PAC 2. Mas
1333 não fiz até por que achei que poderia ser mal entendido. O atual Governo do Estado está
1334 terminando e preferi não fazer esse movimento. Concordo plenamente que o Centro Vida
1335 precisa ser revitalizado, agora há várias maneiras de se revitalizar uma área. Com relação
1336 à pauta de servidores, quero dizer para vocês que realmente faltam servidores. Agora,
1337 também é verdade que em 2010 estamos nomeando o dobro de servidores que foram
1338 nomeados em 2009. Continuam faltando. Quero avisar que a Cidade de Porto Alegre, para
1339 repor os servidores da FUGAST, porque há pessoas do Ministério da Saúde que estão se
1340 aposentando e não abrem vaga, apenas para repor nos próximos dois anos os servidores
1341 da FUGAST, se realmente for um fato que venha se consumir que a (ininteligível) não
1342 permaneça no Hospital Getúlio Vargas e mais as aposentadorias previstas para os
1343 próximos dois anos, na área da saúde, dos funcionários que vieram do Ministério, vamos
1344 ter que nomear algo em torno de 1200 servidores, nos próximos dois anos para continuar
1345 exatamente como estamos. Temos uma tarefa muito difícil pela frente. Vamos procurar
1346 aumentar o número de servidores, mas vai ser uma tarefa hercúlea. Para que vocês
1347 tenham uma ideia, a FUGAST gasta, hoje em torno de um milhão e quinhentos mil reais
1348 por mês. No momento em que passe para a Prefeitura de Porto Alegre vamos gastar três
1349 milhões por mês, pelo mesmo número de servidores, porque os salários, na média, da
1350 Prefeitura são maiores do que os salários da FUGAST. A **Laura** falou a respeito das
1351 demandas do OP. É claro que o OP tem o direito de fazer demanda; faz demanda e vai
1352 continuar fazendo. O OP possui duas formas de fazer demanda: a região faz demanda

1353 para a região e as temáticas fazem demanda para a Cidade. Foi o que coloquei no início,
1354 não há nenhum impedimento, pelo contrário, isto tem sido fortalecido pelo nosso Prefeito.
1355 Ele tem determinado que qualquer obra que façamos tem que ser visto sempre aquilo que
1356 está nas demandas do OP ainda não atendidas. E as 17 regiões devem sim continuar
1357 participando do OP e fazendo as demandas para a sua região. O que quis colocar no
1358 início é que UPA não é demanda de uma região. Esta é a minha opinião e admito que
1359 possa estar errado. UPA tem que ser demanda, já que ela atende mais de uma região, de
1360 uma temática. Então, posto de saúde, equipe de Saúde da Família, CAPS tudo isso pode
1361 ser demanda de uma região, agora, UPA não. Era isto. Não vou responder todas as
1362 questões, mas respeito a opinião de todos. A opinião dos conselheiros será respeitada.
1363 Este é o nosso compromisso e continuará sendo mantido. Mais uma vez quero pedir
1364 desculpas à Letícia, a considero uma grande Coordenadora do Conselho e me considero,
1365 inclusive, amigo da Letícia; apenas repito, para mim foi uma novidade. (Palmas.) **A Sra.**
1366 **MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de**
1367 **Saúde):** Algumas pessoas solicitaram inscrição, mas como ficou combinado no início da
1368 reunião inscrevemos todos os que tiveram interesse e, assim, não vamos abrir novas
1369 inscrições até por que estamos no limite do nosso tempo regulamentar. Antes de encerrar
1370 quero fazer uma solicitação ao Secretário Casartelli e ao Marcelo que acompanhou todo o
1371 processo, referente ao recurso devido pelo Estado do Rio Grande do Sul aos agentes
1372 comunitários de saúde. Hoje, como dissemos aqui, mais uma vez o Conselho tinha razão
1373 nas suas avaliações. Assim, quero solicitar, diante do Plenário do Conselho que esse
1374 pagamento fosse feito porque já temos a notícia de que o dinheiro será repassado. Então,
1375 o Município certamente tem condições de fazer o pagamento do 14º salário dos agentes
1376 comunitários de saúde. Fica o pedido do Conselho Municipal de Saúde, depois de todo o
1377 processo que se teve para reaver esse recurso. Que a Secretaria pague e depois tenha o
1378 ressarcimento do Estado. **O Sr. CARLOS CASARTELLI (Secretário Municipal de**
1379 **Saúde):** Não há nenhum problema. No entanto, quero pedir autorização ao Conselho
1380 porque esse dinheiro é do Fundo, que ele seja tirado de outra verba do Fundo, com o
1381 conhecimento do Conselho, para que depois seja repostado através dessa verba. O Fundo
1382 tem destino, como é sabido e o próprio Conselho pediu que isso fosse feito em outros
1383 momentos. Assim, solicito autorização do Conselho para que se tire de outra caixinha para
1384 pagar os agentes comunitários e depois, no momento em que o Estado fizer o repasse,
1385 possamos repor na caixinha adequada. **A Sra. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA**
1386 **(Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Desde que seja na caixinha da
1387 atenção básica, recursos da estratégia de saúde da família, não há problema algum
1388 porque é isto que está dito no pacto pela saúde. Penso que podemos conversar sobre isto,
1389 mas fica o pedido. De que forma vamos proceder, a gente pode combinar, mas fica o
1390 encaminhamento até diante da situação dos agentes comunitários de saúde que todos nós
1391 temos conhecimento. Agradeço a presença de todos, agradecer a presença do Casartelli e
1392 me desculpar também, não só com ele, mas com o Plenário porque vocês sabem que não
1393 é muito fácil coordenar um Plenário numa tensão como essa. Quero dizer, principalmente
1394 para o José Valdir, que quando se fala em construir consenso não é construir uma posição
1395 burra. Construir consenso significa prestar atenção e levar em consideração o SUS, as
1396 regras, diretrizes e os princípios do Sistema Único de Saúde. É este o consenso que
1397 queremos construir e é isso que me parece ter ficado entendido por todo o Plenário. Boa-
1398 noite a todos. Muito obrigado. (Encerra-se a Sessão às 21h40min).

1399

1400

MARIA LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA

OSCAR RISSIERI PANIZ

1401

Coordenadora do CMS/POA

Vice Coordenador do CMS/POA

1402

Ata aprovada na reunião Plenário do dia 16/12/2010.

1403